ANO 31.º QUARTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1951 N.º 10.415

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVO

LITERATURA E POLITICA

Cada vez se verifica mais, nos paises verdadeiramente cultos, e, decerto no nosso, que as obras literárias estão a ser apreciadas e criticadas sem a intervenção de simpatias ou antipatias de natureza politica. Noto e acentuo este facto com sincera alegria. Concordar ou discordar da ideologia dos respectivos autores pode sêr e é uma coisa muito aceitável, mas não deve de modo nenhum levar-nos a esquecer nem, sobretudo, a louvar ou a censurar, a diminuir ou a ampliar o valor e a importancia de qualquer livro, de qualquer escritor. Por demais tão mau hábito imperou, e talvez ainda tente imperar, em determinados sectores do publico. Mas, dum modo geral, deixou de influir no pensamento de aqueles a quem pertence e cabe a pesada responsabilidade de orientar esse mesmo publico. Caminhamos assim para uma franca atitude de imparcialidade ou, melhor, de pura e indispensável justiça, indispensável á admiração da beleza, onde ela se encontre, á devoção pela arte, onde ela na realidade exista. Precisamos de pairar acima de todos os postulados e critérios ideológicos, se acaso não desejamos que eles se tornem uma espécie de «tapa-olhos», que nos escondam a completa visão do talento ou do génio criadores. Não é isto dizer que o génio ou o talento não sofram influxos e influências vários, e que mencioná-los ou apontá-los seja um erro. Convém, todavia, pô-los de lado sempre que se trate de literatura, na sua alta e autêntica expressão. Regressar aos exclusivos e condenações, aos nocivos entusiasmos ou aos não menos nocivos delirios das excomunhões hitlerianas, ou de outras de igual jaez, será em todas as ocasiões e em todas as circunstancias apagar e subverter os legitimos e nobres privilégios da consciência. Temos de fortalecê-los e não de obliterá-los de propósito, temos de exercê-los em plena liberdade e não de olvidá-los. E temos, até, de nos obrigar, desde que lobriguemos em nós o mais vago ou ténue apetite de não lhes obedecer, a nunca aceitar essa desobediência, provável ou possivel, impondo, a nós-próprios a disciplina, a saude mental que a suprima ou contrarie. Objectivar-se-á que é dificil obter esses resultados, superiores aos defeitos e ás instintivas e exigentes preferências humanas. A marcha, a evolução da vida do espirito caminha, porém, nesse sentido. E o que nos parece hoje difícil, seguro estou de que amanhã virá a ser facilimo. Os preconceitos e as modas possuem e afirmam sempre longa, persistente duração? Seja! Mas não são eternos. O tempo nos ensina essa verdade irrefutável. E perante o imortal esplendor da perfeição literária ou artistica, de que vale e para que vale o efemero dominio das politicas e dos sectarismos, por muito avassaladores que os julguemos de momento, no rápido escoar das mentiras e propagandas ocasionais?

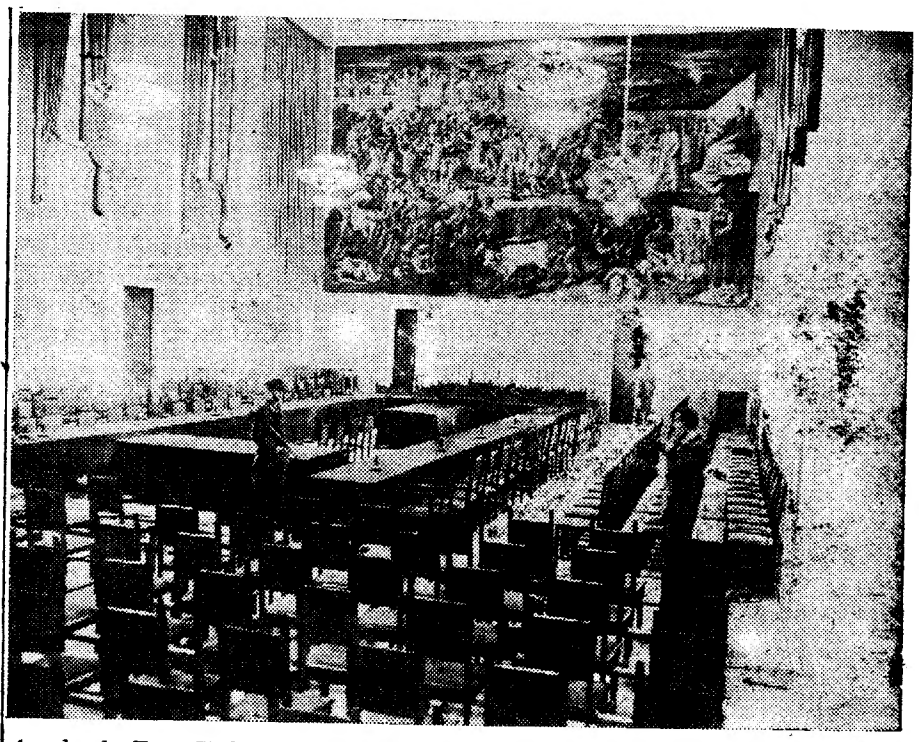
JOÃO DE BARROS

Eisenhower

virá a Lisboa

declarar que abandona o comando atlântico?

NOVA YORK, 28.—O correspondente da «N. B. C.» em Roma, assegurando que obteve a informação em círculos militares em contacto íntimo com o general Eisenhower, afirmou esta noite que o comandante supremo das forças militares da Organização do Pacto do Atlantico comunicará oficialmente a decisão de abandonar esse cargo na próxima reunião do Conselho do Atlantico, em Lisboa, marcada para Fevereiro. Segundo o referido correspondente, o general Eisenhower tornaria então publico estar decidido a aceitar a candidatura á Presidência dos Estados Unidos pelo Partido Republicano.—(F. P.).



A sala do Foro Italico, em Roma, onde tem estado a decorrer a conferência entre os países signatários do Pacto do Atlantico

A reunião de Roma

A Grã-Bretanha não tenciona

mandar tropas para o continente

e mantem a sua recusa em aceitar um americano no comando naval do Atlântico

ROMA, 28.—O Conselho do Pacto do Atlantico debateu esta manhã uma moção que dará instruções á comissão do exército europeu para completar as negociações destinadas a organizar este exército, incluindo unidades armadas alemãs, por alturas da próxima reunião do Conselho que se efectua em Janeiro e Fevereiro.

A moção, preparada ontem á tarde pelo Conselho dos Adjuntos, é uma solução de compromisso entre um texto apresentado pelo secretário de Estado norte-americano, Dean Acheson, e o apresentado pelos governos do Benelux, que favorecem a inclusão da Grã-Bretanha, Noruega e Dinamarca no exército europeu organizado sem a superestrutura politica considerada necessária pela França.

A moção de compromisso, que materializará formalmente a resolução do Conselho, no sentido de resolver a questão do exército europeu, parece tomar nota da opinião dos governos do Benelux, mas propondo a organização da força defensiva europeia de acordo com as opiniões expressas pela França e patrocinadas pelos Estados Unidos.

O porta-voz britanico voltou a salientar hoje que, apesar dos boatos em contrário, a Grã-Bretanha não tenciona mandar as suas divisões para o continente, incluidas nas forças defensivas europeias.

Esta sessão da tarde, com que termina a conferência, deve examinar o relatório provisório da comissão das cinco potências presidida pelo ministro dos Negócios Externos do Canadá, Lester Pearson, a qual está a planear a cooperação não militar da comunidade atlantica. Consta que este relatório se destina a discutir a possibilidade de organizar uma instituição política global para toda a comunidade atlantica.

As entidades oficiais britanicas declararam ontem que o Governo mantém a sua recusa em concordar com a nomeação de um almirante americano para o supremo comando do Oceano

(Continua na página central)

A AMÉRICA E A EUROPA —(2)

A situação internacional

sofrerá uma grande transformação

se em 1952 Taft vencer Eisenhower

Os europeus perguntam a si próprios se a desilusão sentida pelos americanos ao verificar o malogro de parte dos seus esforços para organizar a defesa comum do Ocidente, se reflectirá numa transformação profunda da politica interna dos Estados Unidos. O famoso senador pelo Ohio, Robert Taft, propõe-se, mais uma vez, ser o candidato do Partido Republicano á eleição presidencial do ano próximo. A escolha do candidato republicano será feita na convenção desse partido que se reune em Julho em Chicago.

O senador Taft é um censor severo da politica americana dos ultimos vinte anos, os quais coincidiram com a permanência no Poder do Partido Democrático e com o regime do presidente Roosevelt. Esses anos coincidiram também com o predomínio crescente da actividade do Estado e com um acréscimo transparente dos poderes do presidente. Na América, o Estado lançou-se abertamente na senda da resolução dos problemas sociais, confiando essa tarefa á iniciativa oficial.

Os mais íntimos colaboradores do senador Taft comparam a evolução da vida americana no ultimo quarto de século com a evolução da Republica romana na curva descendente que a

(Continua na página central)

Unidades da «Home Fleet»

chegam depois de amanhã ao Tejo

com a flotilha portuguesa que vem de Gibraltar

Noticiaram os jornais da tarde, de 1 de Outubro e os da manhã, do dia seguinte que, em 3 de Dezembro, chegariam ao Tejo algumas unidades da «Home Fleet», em viagem de regresso de Gibraltar á Grã-Bretanha, depois de terminado o cruzeiro do Outono. Esta notícia foi, porém, formalmente desmentida pelo Serviço de Imprensa da embaixada britanica, com a informação de que não estava prevista qualquer visita de unidades da frota metropolitana inglesa a Lisboa na data indicada.

Como chegam ao Tejo, depois de amanhã, efectivamente, algumas dessas unidades da «Home Fleet», não queremos deixar de salientar que, aparte a data que então mencionámos (apenas inexacta por uma diferença de três dias) e a circunstancia de, entre essas unidades não figurar o «Vanguard», como se noticiou por lapso, a informação desmentida formalmente, poderia ter sido, afinal, simplesmente rectificada, tanto mais que nem se disse que a

(Continua na página central)

Uma cidade japonesa

destruída pelo fogo

TÓQUIO, 28 — A cidade fabril de Odawara, 56 quilómetros a Sudoeste de Tóquio, foi quase completamente destruida pela segunda vez neste século, por um grande incêndio, na madrugada de hoje. Ao alvorecer, as chamas tinham destruido 250 casas, ficando sem lar quase 3.000 pessoas.

O incêndio, que teve a sua origem num barracão de madeira, foi alastrado por um vento de 80 quilómetros á hora.

Odawara foi destruida por um tremor de terra, em 1923, e meio desmantelada por «Superfortalezas» americanas, durante a segunda guerra mundial.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Um empresário austríaco, que durante a ultima guerra viveu no Brasil, convidou a actriz Dulcina de Morais para, com a sua companhia de comédias, realizar uma digressão pelas principais cidades da Europa, manifestando grande interesse pela sua apresentação nos Festivais de Teatro que anualmente se realizam em Salzburgo.

—Carmen Amaya e a sua companhia efectuam no sábado e domingo, no Teatro Variedades, os ultimos espectáculos da curta temporada que vieram realizar.

—Por não participarem do desempenho da revista que vai ser apresentada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, regressaram ontem a Lisboa os artistas Georgina Cordeiro, Francisco Costa, Elvira Preusler, Fátima Maria e Alvaro Baltazar.

—Os artistas Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro nomearam director de cena da sua companhia o actor Pedro Lemos.

—De avião, seguiu hoje para o Porto o escritor teatral Aníbal Nazaré, que se desloca áquela cidade, para assistir ao ensaio geral da revista «Não me digas», que na sexta-feira se estreia no Teatro Sá da Bandeira.

—Para estrear no dia 14 de Dezembro a empresa do Coliseu dos Recreios tem já contratada uma nova companhia de circo.

—O escritor Mário Marques tem concluída uma nova peça, que, na presente época, será representada num teatro de declamação.

—Na sexta-feira, de tarde, realiza-se no Teatro da Trindade o ensaio-geral da peça «O Tribuno».

—A revista «Parada de Alegria», cujos ensaios de coregrafia já começaram, deve subir á cena no Teatro Maria Vitória, antes do Natal.

—A seu pedido deixou de fazer parte da Empresa Portuguesa de Espectáculos a actriz Georgina Cordeiro.

—Segue no dia 12 do próximo mês, para Lourenço Marques o cenógrafo José Mergulhão, a quem foi confiada a decoração das novas instalações do Rádio Clube de Moçambique.

Primeiras exibições

«Em marcha», no Capitólio

Danny Kaye reapareceu, ontem, no Capitólio, no famoso filme «Em Marcha», de sumptuoso tecnicolor e exuberante de alegria. A obra já é conhecida, mas foi saudada pelo publico como se aparecesse numa estreia. Denny Kaye, como sabem, ou dizem, é o homem espectáculo: ri, canta, salta, brinca, num irresistivel turbilhão de hilaridade. O publico gosta daquele inocente, que vai parar a recruta. «Em Marcha» está cheio de emoções e de bailados, que ora se escutam e vêem extasiadamente, admirando como os de Hollywood gastam milhões; ora nos fazem rir, retumbantemente, como se, enfim, tivessemos aprisionado essa deusa esquiva, e, talvez, onumana, que se chama a felicidade. Se ela existe, ou é verificável, só em espectáculos deste género. Por outras palavras, o artificio transpõe a realidade... e o resto é sonhar até ao ano 2000.—*Visor 2*

Fitas faladas...

SANTA MÓNICA (Califórnia), 28.—Francesca de Scafa, jóvem estrela cinematográfica de origem venezuelana, obteve divórcio a seu favor do actor Bruce Cabot, que realmente se chama Jacques Etienne Pellissier de Bujac. A esposa acusou o marido de a insultar em francês (ela fala catorze línguas), mas não quis repetir, na presença do tribunal, os termos usados pelo marido «por serem muito grosseiros e obscenos».—(F P.).

A trapeira acrobata!

A atracção mais misteriosa. Veja hoje a nova e deslumbrante companhia de circo, no Coliseu, o maior espectáculo de Lisboa. Leões e chimpanzés

Será possivel

Sabe quem é esta mulher? E' uma pobre velha vagabunda, de 90 anos, que se ergue a grande altura, no Coliseu, e lá, em cima, num trapézio, se torna completamente invisível. Outra acrobata surge, no meio da expectativa do publico, que não acredita no que os seus olhos vêem, tanto mais que ela executa as mais emocionantes proesas no trapézio, desafiando a morte. E há leões, chimpanzés, os alegres cozinheiros, atracção espantosa de gargalhada; ciclistas admiráveis, um dos quais salta uma escada de vidro; homens e mulheres que descem do céu; palhaços de alegria, e muitas outras coisas mais. Sábado, dia feriado, grande «matinée», ás 16 horas.

Dentaduras defeituosas

Largas, velhas ou mal feitas, corrigem-se de um dia para o outro (não ficando bem nada pagarão). Consertos no mesmo dia.

RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

MAIS UMA OBRA-PRIMA
NO
GINASIO
TELEF. 20556
— às 21.30 —
A PARTIR DE HOJE, O PUBLICO SERÁ JUIZ DE MAIS ESTA NOTÁVEL PRODUÇÃO EUROPEIA

A VIDA PERTENCE A DEUS
(NACHTWACHE)

A OBRA MAIS REPRESENTATIVA DA ACTUAL CINEMATOGRAFIA GERMANICA QUE MERECEU O GRANDE PRÉMIO DE OURO AMERICANO (SELZNNICK) E O GRANDE PRÉMIO CULTURAL ALEMÃO

UM FILME QUE ENCERRA ESTA MENSAGEM: O HOMEM TEM SEMPRE UMA FINALIDADE E O IDEAL É SABER ENCONTRÁ-LA! UM FILME QUE VEM NA HORA PRÓPRIA, QUANDO A HUMANIDADE PARECE PERDIDA, SEM RUMO, NEM CRENÇA, ARRAZADA, FISICA E MORALMENTE, PELA ULTIMA GUERRA

EMOÇÃO, BELEZA, TERNURA E GRANDEZA ESPIRITUAL

SUPERIOR DESEMPENHO DE
LUISE ULRICH, HANS NIELSEN e RENE DELTGEN
Direcção do DR. H. BRAUN

No mesmo programa: Primeira apresentação do filme português **«NAU CATRINETA»**, segundo o mais popular poema de Portugal inspirado nas páginas imortais da nossa epopeia trágico-marítima, com ALVES DA COSTA e ARMANDO FERREIRA e a voz de BRUNILDE JUDICE

Direcção de GENTIL MARQUES

Um exclusivo de MUNDIAL FILMES

DEPOIS DE AMANHÃ
ESTREIA
AVENIDA
O MAIS DISCUTIDO ESPECTÁCULO TEATRAL DE TODOS OS TEMPOS
Uma grande criação de
DULCINA
chuva
a famosa peça de SOMERSET MALICHAM
Bilhetes à venda para qualquer dia
MATINÉES: Sábado e Domingo
AVISO — Para não sacrificar o espectáculo a 1.ª sessão de «CHUVA» iniciar-se-á às 20 e 30. A 2.ª sessão começará às 22 e 45

ESPUMANTES NATURAIS
Vice Rei
AGENTES EXCLUSIVOS EM LISBOA
SILVA, CALDEIRA & MAGALHÃES, L.DA
R. S JULIÃO, 32 · TEL: 28125

HEMORROIDAL
ASSEGURE O MELHOR TRATAMENTO USANDO O
Adrenal
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS
DISTRIBUIDORES: SOC. INDUSTRIAL FARMACÊUTICA T. DA ESPERA N.º 3 — LISBOA

PELES
Também temos Estolas de Raposa, a 1 000$00
Casacos de peles, a menos de 1.000$00 etc., etc.
Mas não aconselhamos...
Prefira peles de boa categoria.
Av. Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70296

CASAS ECONOMICAS

O problema das moradias económicas, encontra solução por meio da lei 2.007. Ao abrigo dela as cooperativas criadas poderão construir moradias para os seus associados com amortização a longo prazo. Fundou-se recentemente a cooperativa «O Meu Mundo» que dentro em breve vai iniciar a construção da habitação desta natureza. Entre 50 e 300 contos, com pagamentos em 288 prestações todos podem possuir a sua casa.

«O Meu Mundo» tem os seus escritórios instalados na Rua do Crucifixo, 76, 1.º, dir., em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

VELA AZUL
CAXIAS
APRESENTA
a gentil estilista da canção moderna e do folclore espanhol
TERESA MALDONADO
acompanhada pelo conjunto musical de justificada fama
TONY AMARAL
Num ambiente cosmopolita com o «ás» da canção francesa CORRÊA e os solistas internacionais ALBUQUERQUE e TRINSHER
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
Sábado e Domingo — Chás Dançantes

PELES
Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
atelier próprio
Consulte nossos preços e trabalhos
Avenida Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70296

MARIA VITÓRIA
Hoje, 2 sessões, às 20 e 45 e 23 horas
Grande exito da extraordinária e hilariante comédia
SUA EXCELÊNCIA O «BEBÉ»
COM
VASCO SANTANA

LOGO ALI ADEGA DA **LUCILIA**
BAIRRO ALTO — TELEFONE 29387
RESTAURANTE TIPICO
ALMOÇOS -- JANTARES e CEIAS
Os mais saborosos petiscos
Fados por CARLOS RAMOS, MARIA MARQUES e Maria do Carmo Torres.
SEXTA-FEIRA, 30 — Um almoço de sexta-feira, dedicado à popular cantadeira Aura Ribeiro.

SINTRA
«ELITE»
ONDE SE TOMA O MELHOR CHA'

Artes decorativas
Três andares na Rua do Ouro e uma outra loja na Av. Guerra Junqueiro, a satisfazer plenamente o gosto de V. Ex.as.

MAXIME

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO

Um cartaz que vale por todos! Isto diz tudo: ENCHENTES!

A FORMIDAVEL NOVIDADE
ALAINE ET ALAIN
Surpreendente atracção em bailes acrobáticos excêntricos

O SUPER EXITO DE 1951
DOLORES y FERNANDEZ
Os mais célebres embaixadores do baile clássico espanhol

EM PLENO DELIRIO DE APLAUSOS!

A simpatiquissima parelha **HERM. ORO-TELLO**

CHARITO MORENO — **ROSITA ISART**

ELO PLAZA, CONCHITA MONTALBAN, PILAR ARROYO, EMILITA MORALES e LOLITA VALADARES

CONSTANTE ANIMAÇAO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS e JOSE' MESQUITA E A SUA ORQUESTRA
com o cantor **ARTUR RIBEIRO** com a estilista **ELSIE BAYRON**

SEXTA-FEIRA, 30

GRANDIOSA NOITE DE FESTA COMEMORATIVA DO 2.º ANIVERSARIO DO "MAXIME"

UM PROGRAMA EXCEPCIONAL com:
"TROPICAL SHOW" — CONJUNTOS COREGRÁFICOS
MUITAS SURPREZAS E TODAS AS FAMOSAS ATRACÇÕES QUE ACTUAM NESTE DANCING

Domingo: CHA'-DANÇANTE A' INGLESA DAS 17.30 ÀS 20 HORAS TODAS AS ATRACÇÕES

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO

HOJE DESPEDIDA DA FORMIDAVEL PARELHA DE BAILE **HOJE**
LUISA y MARIO

UM GRANDIOSO ESPECTACULO DE VARIEDADES COM

ESTHER GONMAR — A BONECA DA VOZ DE OIRO
CONCHITA y SANDRA — BAILARINAS DE RITMOS MODERNOS

ESMERALDA DE LOS REYS | **MARIA ANTONIETA** | **HERMANAS ROGER** | **PALOMA BLANCA**

NUM BRILHANTE SHOW COM AS ALEGRES ORQUESTRAS

BLUE SKIES com os seus cantores Albino Gomes e Mário Jesus
CARAVANA com o cantor da moda CARLOS ROCHA

BREVE: Uma estreia de sensação

OLIMPIA CLUB

O DANCING QUE APRESENTA AS MAIS FAMOSAS ATRACÇÕES

Com a formosa estrela de baile **FELI SUAREZ** A expressão máxima do baile clássico e moderno

Num estupendo conjunto internacional com as vedetas
ESTHER DE MURILLO — CARMEN EGEA — TONY SANDERS
CARMEN UBILLA — MELITA MARTIN
e a dinâmica **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **GILL ROMERO**

AVENIDA

2 SESSÕES A's 20.45 e 23 h.

COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIAS
DULCINA e ODILON

Hoje, despedida da engraçadissima comédia de Louis Verneuil

LOUCURAS DE MADAME VIDAL

Sexta-feira, finalmente «CHUVA»

VARIEDADES

2 SESSÕES às 20.45 e 23

Hoje, últimas representações e despedida de

CARMEN AMAYA
e a sua famosa Companhia Cigana, com
Nati Mistral
A mais linda voz de Espanha

O DANCING DA POPULARIDADE **RITZ CLUB** Rua da Glória, 57 Telefone 25140

Autêntico êxito da formidável atracção internacional

ERASTO E O SEU BALLET

Breve: Estreia da ORQ. THE ROYAL JAZZ e de novos artistas

Noémia Cristina

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32280
Hoje (Até de madrugada)
Animador *Filipe Pinto*

CANÇÕES por NOÉMIA CRISTINA. FADOS CASTIÇOS por Alberto Costa, Natividade Correia, Jorge Silva, Ivete Pessoa e o Sério-Cómico JOAQUIM CORDEIRO. Solos por Camarinha e Miguel Ramos.

UMA NOVIDADE EM LISBOA

UNIPREÇO

INAUGURAÇÃO EM BREVE
R. Santa Justa, n.º 109 (ao elevador)

HOJE às 21.30 no ODÉON e PALÁCIO

ALFRED RODE

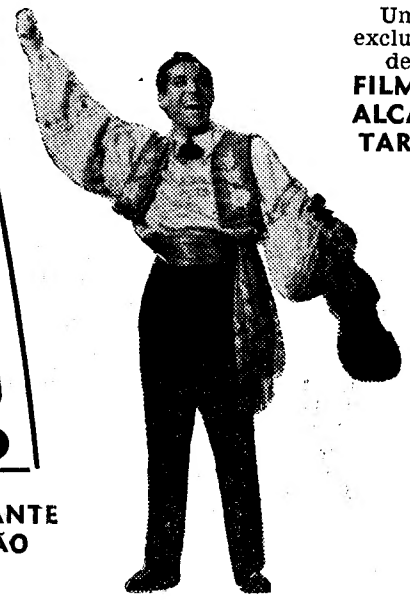
E A SUA ORQUESTRA CIGANA

COM

LUIS MARIANO

O CANTOR ESPANHOL QUE CONQUISTOU PARIS!

NUM AUTENTICO TURBILHÃO DE MUSICA, CANÇÕES E AVENTURAS



Um exclusivo de FILMES ALCANTARA

CARREGAMENTO CLANDESTINO

ATRAVÉS DUMA PALPITANTE E EMOCIONANTE ACÇÃO OUVIREMOS

2.ª RAPSODIA de LISTZ — DANUBIO AZUL de STRAUSS — OLHOS NEGROS

O MAIS DISPUTADO CANTOR DO MOMENTO NO SEU PRIMEIRO FILME A PRESENTADO EM PORTUGAL!

ADEGA MACHADO

BAIRRO ALTO — Telef. 30095

Alfredo Marceneiro

Sempre boa comida á portuguesa num ambiente castiço
Cantam todas as noites: MARIA PEREIRA, JACINTO PEREIRA, Maria José da Guia, Teresa Nunes, Adelaide Cardoso, ALFREDO MARCENEIRO, Celeste Machado e MARIA DE LOURDES MACHADO.
Variações por: CARVALHINHO, Alfredo Mendes, Joel Pina e ARMANDO MACHADO

N. B.—Por motivo do funeral de S. M. a Rainha Senhora Dona Amélia, esta Adega, amanhã, 5.ª feira, encontra-se encerrada.

Ás 5.as e Sábados, aos almoços, há fados e guitarradas

São Luiz — T. 27172-A's 21 e 30
Rica, jovem e bonita com Jane Powell e Danièlle Darrieux e estreia do documentário «A ULTIMA RAINHA DE PORTUGAL»

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30
3.ª semana triunfal do rigoroso exclusivo
OS CONTOS DE HOFFMANN
Uma obra-prima em tecnicolor, com Moira Shearer
«Matinées» diárias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30
Hoje, em despedida
O FORASTEIRO
Grandes criações de Alida Valli e Joseph Cotten
A's 18,30: «O COMBOIO DAS SEIS E MEIA»

EDEN — Telef. 20768 — A'S 21.30
UM EXITO EM CHEIO!
O Gavião do Deserto
com YVONNE DE CARLO e RICHARD GREENE
«Matinées» às 15,30 e 18,15

CINEMA MONUMENTAL — TEL. 55131 — A's 15.15 — 18.15 e 21.30
em ultimas exibições
O Facho e a Flecha
Um deslumbrante tecnicolor
com Burt Lancaster e Virginia Mayo

SÃO JORGE — Plat. 54153 - Bal. 54154
SESSÕES ás 15-18-21,30 em ultimas exibições
A noite de 23 de Maio
Ricardo Montalbán e Sally Forrest. Gerald Shaw em
«O COMPOSITOR DO MÊS»

ODEON — A's 21 e 30
PALÁCIO — A's 21 e 30
Uma estreia maravilhosa
Carregamento clandestino
com o extraordinário cantor LUIS MARIANO e a orquestra cigana de ALFRED RODE

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493
Triunfal reposição da maravilhosa colorida
EM MARCHA!
com Danny Kaye numa deslumbrante farsa musical

GINÁSIO — Tel. 20556 — As 21,30
Grandiosa estreia
A vida pertence a Deus
com Luise Ulrich e Hans Nielsen

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15
Os meus sonhos pertencem-te
Sempre em meu coração

LIS — Tel. 48560 — A's 21,15
TERESA A RAINHA DAS SEREIAS

TERRASSE — T... 20317 — A's 21
AMBICIOSA
O professor de musica

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
Santa desonra
com António Vilar

VIDA e Literatura

O PRETO NO BRANCO

Sobre os filósofos

Dizia-me Malaquias Raposo:

—Como sabes eu adoro a convivência com os filósofos. Leio-lhes os livros, vou ouvi-los quando fazem conferências, escuto-os quando falam pela «Rádio». Dos nossos, em efectivo serviço, aquele que mais aprecio, é o Saraiva, o Epaminondas Saraiva, cuja palavra faz autoridade na Europa e que ainda há pouco foi feito doutor *honoris-causa* da Universidade de Caracas. O que eu mais admiro naquele homem é a certeza com que ele me fala do Homem. O *homo sapiens*, o *homo faber*, o *bicho homem* em geral, não tem segredos para ele. Se Epaminondas Saraiva em vez de ser um erudito, um homem de estudo, fosse um homem de acção, governar o Mundo seria para ele uma brincadeira de crianças. Daquele segundo andar da Rua das Parreiras onde vive Epaminondas observa a Humanidade agitada e trepidante, o pluralismo do Universo, o conjunto das relações do Homem com o mundo social, com o mundo cósmico e consigo próprio, as contradições e harmonias que encontra por toda a parte, observa, reflecte, congemina e deduz. Pode dizer-se de Epaminondas que ele reduziu a Natureza, a animada e a outra, a conceitos lapidares. É um gosto depois ouvi-lo dizer-me o que eu sou, o que eu penso, o que eu quero, o que eu desejo e as razões definitivas com que ele me comunica o que eu devo ser pensar, querer e desejar. Se a minha personalidade, como uma árvore que cresce livre numa floresta, se lhe afigura ter ramos que saem para fora do plano que ele julga ser o racional, o lógico, Epaminondas, póda a minha personalidade, decreta como eu hei-de durar, arranja ordenadamente o meu Futuro e estabelece com solidez o meu Presente. Não lêste o ultimo livro de Epaminondas sobre a «Comoção Unificada»?

— Não — respondi eu. Li em tempos um volume dele sobre a «Fiscalização dos Estados de Consciência». Achei a leitura indigesta, sem duvida por falta de preparação. Eu hoje estou todo voltado para os problemas agrícolas e prefiro o «Borda d'Água».

Malaquias encolheu os ombros desdenhoso:

—É isto! Não lês o Saraiva e gastas dinheiro em má literatura, em livros sem densidade intelectual, obras frustes de improvisadores futeis.

Comecei a rir-me porque, com o seu entusiasmo pelo filósofo, Malaquias pareceu-me caricato. Comecei a rir-me e disse-lhe:

—Eu não me interessa nada que tu nutras o teu espírito com as locubrações do filósofo da Rua das Parreiras.

— Perdão! — interompeu Malaquias. Na vida de Epaminondas Saraiva, a Rua das Parreiras é um incidente. Saraiva é de Montoito. A posteridade há-de chamar-lhe o Montoitense, tal como se diz o Aquinense, ou o filósofo de Koenigsberg.

—Seja, como dizes. Eu, por mim sou um homem da planicie. Não sou astrónomo, á uma porque não tenho telescópio e ainda porque não acho razoável passar a vida a olhar para os astros. De resto, penso que, todos esses fazedores de sistemas, tarde ou cedo acabam por dar com os «burrinhos n'água». Compreendo perfeitamente que existam Saraivas. E sei muito bem que um Epaminondas encontra sempre outros mais Epaminondas que o admiram. E não me excluo da possibilidade de eu poder ter sido um dos seus admiradores. É só porque não calhou. No meu tempo as correntes do pensamento eram outras. Tu esqueces-te que eu nasci no «*estupido século XIX*». Os filósofos de hoje parecem-me mediavais e empalhados. O que eles dizem hoje já o Século em que eu nasci, tinha esquecido e tinha deitado para a vala da História onde se acumula o lixo ideológico dos séculos.

Malaquias pulou de indignação e berrou-me:

—Tu é que és empalhado—porque és velho! Enquistaste paraste definitivamente! Já não tens receptividade paras as coisas novas...

Enterrompi-o, com calma:

—Enganas-te. O que eu não faço é marcha atrás. Não me interessa o museu Grevin das ideias. Não sou professor da especialidade. O espírito dos mestres, dos que ensinam, é sempre muito menos livre que o espírito dos que têm sempre que aprender, exactamente porque não têm a responsabilidade de ensinar. É uma vantagem não ensinar coisa nenhuma. Não se tem a cabeça ocupada com o que está para traz e pode-se apreender com mais facilidade, o que surge em frente.

Com um infinito desdem, Malaquias liquidou-me:

—Dizes gracinhas! És um ironista.

—E ainda bem!—confirmei eu. É possível que a ironia seja uma forma da mentira. Mas é sinal que não nos iludimos sobre o valor das ideias e das pessoas. É uma reacção contra outras mentiras e contradições do Mundo, das sociedades e dos indivíduos—bem mais perigosas e falsas. Ela significa que não nos deixamos enganar sobre o valor dos actos dos homens. Naturalmente a ironia vale o que vale o espírito que a pratica. Não é forçosamente malévola—e é sempre livre. Não é desdenhosa nem altiva, pois que até pode ser simpatisante e compreensiva. De resto, a mim não me tolhe forçosamente o entusiasmo. Eu ainda hoje sou capaz de me entusiasmar por aquelas coisas que creio justas e boas —ainda que sejam contra o meu interesse, o meu interessezinho pessoal e directo. A ironia não é, portanto, egoista. E é uma enorme defesa contra a estupidez.

Malaquias olhava-me interrogativamente. Puz-lhe a mão no ombro e disse-lhe:

—Nutre-te Malaquias do teu filósofo de Montoito ou de outro qualquer. Relê as páginas da «Emoção Unificada» ou da «Fiscalização dos Estados de Consciência». Mas a mim deixa-me sorrir, rir, dar gargalhadas até! Rir é próprio do homem, com saude mental e moral. Há uma coisa que tu podes dizer. É que a minha ironia é um produto da minha impotência para me indignar e exprimir a minha cólera. Nisso tens razão. Eu não me posso indignar. Estou proibido pelos médicos por causa do figado. E é, afinal, muito mais cómodo.

E acabei assim a minha discussão com Malaquias.

RAMADA CURTO

FANTASIAS DE AMOR

Fantasias de amor, quem as não tem?
Quem passou pela vida e não viveu?
Quem viu o Sol que nunca o aqueceu,
Quem pôde nunca ter amor a alguém?

Fantasias de amor, que andam para além,
Daquilo que foi dito e se esqueceu!
Vivas na ilusão que já morreu,
Ou mortas já no coração de alguém!

Fantasias de sonho e de beleza,
Que a minha alma prendem d'incerteza,
Fantasias de amor, todas de amor!...

Fantasias de amor e de ternura,
Em vós encontrou éco esta amargura,
Em vós encontrou éco a minha dor!...

MARIA DO CÉO

«Neve sobre o mar»

de Joaquim Paço de Arcos

Cada livro de Joaquim Paço de Arcos é um triunfo—aliás merecido a um romancista que trouxe á literatura, uma claridade mais alta de verdade e de humanidade. Os seus livros vendem-se tanto, que as edições sucedem-se quase em ininterrupta cadeia.

Um deles «Neve sobre o mar», almas e conflitos, focados no duro clima da ultima guerra, numa fase em que o Mundo parecia destruir-se e os destinos humanos se entrecruzavam, confusamente, foi agora reeditado. Nesse feixe palpitante de novelas, algumas de ambiente cosmopolita, Joaquim Paço de Arcos caracterizou, brilhantemente a sua sensibilidade de escritor. Quarta edição apresentada pela Sit.

Berta Singerman, a alma de fogo da poesia

Berta Singerman

Era uma vez uma menina...

Para além de cada ser, há mundos invisíveis que vincaram a personalidade, que deram força a ideais para se tornarem realidade. Esses mundos invisíveis atraem-nos tanto mais quanto essa pessoa se distancia dos outros.

Anunciou-se a chegada de Berta Singerman. Berta, a que vinha até nós, aos que não a tinhamos ouvido nunca, envolvida num manto de arte pura, inatingível, divina.

Como será? Onde nasceu? Como teria sido a sua infancia, a sua adolescência, como? E esta interrogação bailava nos espíritos, tornava-se obcessão, mania.

Ela chegou e passada a febre das primeiras entrevistas, fui procurá-la.

Recebeu-me com todo o encanto daquela voz doce, daqueles olhos suaves e tristes, daquelas mãos belissimas e translucidas.

Era uma vez...

1899—Grande festa em Pinsk!

No templo hebraico celebra-se o casamento de Sara Begun com Aarão Singerman. Ela—20 anos. Ele—24. Ela—frágil, sorridente, suave. Ele—impulsivo, apaixonado, levando consigo todos os sonhos do Mundo.

Sonha amor, sonha justiça, sonha liberdade e sonha arte. Mas a vida, a cada sonho, responde com uma ferida. Aarão continua; e de cada cicatriz nascem novos sonhos. Luta, luta afincadamente pela liberdade que lhe negam e a sua voz privilegiada—como a de todos os Singerman—cada vez se eleva mais, e cada vez mais pura, e cada vez mais nova, canta louvores a Deus e traduz a fé no sonho que sonha.

Depois de dois filhos mortos, um aos cinco meses, outro á nascença, vem ao Mundo no santo dia de sábado: Berta.

Berth—brilhante
Singer—cantor
Man—pessoa

Berta Singerman:—a que canta luminosamente.

Quem virá a ser Berta para que tenha tal nome?

Mas a vida continua a vergastar impiedosamente Aarão.

E... Há que partir, há que deixar, pelo menos, por ali, aquele sonho lindo e bom. Lá segue a caravana entre tormentos. Acolhe-os a Argentina.

Que longe ficam os campos de Pinsk e de Mozir! Que longe os caminhos apenas começados, apenas idealizados.

E Aarão mete ombros aos trabalhos mais duros, mais ásperos.

E a roda do tempo segue sempre no seu passo igual, constante, contra tudo. Nada a detém e ela segue, segue.

A familia Singerman aumenta. Aarão tem uma loja pequena. Á noite dá a sua voz ao coro que actua num teatro.

Teatro! Teatro! O pai Singerman sonha sempre e agora o seu sonho é o Teatro. Berta tem 6 anos e dois irmãos: Joana e David.

Armam palco no pátio da casa e dão representações para os amigos.

Mas... Algo de mais importante acontece: uma companhia precisa duma garota para desempenhar o papel de orfã em certo melodrama. E... começa aqui a carreira da menina-prodigio. É contratada, juntamente com seu pai para uma «tournée» durante o Verão. E seguem-se os recitais, e seguem-se os triunfos de criança. Disputam-na. Aumentam as propostas.

Em casa mais dois irmãos pequenos Paulina e Artur.

Entretanto Berta continua a estudar com afinco. A pouco e pouco o mundo abre-se para ela em caminhos novos e deslumbrantes. Lê desordenadamente. Lê poetas, romancistas e historiadores, e, em cada linha, se descobre a si própria.

E a febre de conquista não abranda, mas há que ceder mais uma vez por falta de dinheiro. Deixa o liceu banhada em lágrimas.

Mas o destino tinha de cumprir-se e ele próprio lhe abre as portas do Conselho Nacional de Mulheres, onde Berta pode seguir um curso que a deixará «doctora en nubes». Fica apta para a carreira teatral.

A menina de quinze anos e de olhos tristes e distantes acabou o curso com distinção e já é conhecida em muitos meios.

O seu professor—Roberto Dupuy de Lome—envia-lhe dez mandamentos para ela decorar, dos quais, o primeiro e o ultimo são: amar a arte mais do que a si mesma; e saber esperar, ter fé.

O pai não concorda com o «saber esperar». Impacienta-se por ver realizado na filha o que ele não conseguiu. Aparece o primeiro empresário, e o recital em Montevideu foi o primeiro grande, grande triunfo. Tinha acabado a carreira da menina-prodigio. Despontara Berta Singerman!

E... Berta conhece Ruben Enrique Stolek. Enamoram-se.

E... Stolek medita longamente. Pensa que para Berta vir a ser Berta Singerman e ele a poder acompanhar, terá de abdicar da sua própria vida, terá de deixar de ser ele para ser o marido de Berta.

E logo após o casamento começam as viagens sem fim, a conquista dos publicos mais diferentes, as surpresas mais espantosas: o deslumbramento de se fazer ouvir a 18.000 espectadores; a maravilha de magnetizar o estranho auditório de um hospital de alienados.

Depois de a ouvir um doente mental escreveu: «Dicen que es bonita. Que es bonita. Que es una bailarina mui bonita... Los ojos lloran. La orquesta toca. Son los ojos muy arrancados de ella. Los ojos son muy dulces, las lágrimas caen y ella es bailarina y baila y los ojos son lo mejor como Ana Pavlova y es el corazón en violín, los ojos son eróticos. El violín llora, el piano habla. Brillan los sueños. Sueñon todos. Principia la función; Los ojos son como unas cuerdas. Los ojos son como un violín y el autor es como un pepián».

Doente mental? Talvez. Grande artista, com certeza.

E Berta Singerman completa-se como mulher: dá ao Mundo uma filha. A pequenina Myriam acompanha a mãe na sua vida de caminheira infatigável.

E seguiu-se e segue-se, e seguir-se-á a carreira sempre nova, sempre diferente, e sempre a mesma, a carreira que é apenas de Berta Singerman, que não é a carreira da declamadora, mas da Arte que ela criou.

Despeço-me da artista embalada pela história da sua vida que se me afigura conto de fadas. E aquela voz doce, e aqueles olhos suaves e aquelas mãos belíssimas e translucidas serão sempre a recordação, diluida na distancia, que me deixou a conversa com Berta Singerman.

M. G.

A SITUAÇÃO DOS ESCRITORES

A Humanidade, na volta deste meio século, tão rico em triunfos industriais e cientificos, mas tão pobrezinha em belezas e dignidades da alma, tem ainda ouvidos para os frivolos espectáculos sonoros, mas desdenha a letra impressa e os ensinamentos e as belezas que ela encerra. (A Humanidade estará cega?). Asfixiado pelas contingências, o escritor divide em grande parte o seu dia por outros caminhos de trabalho, procura distante do livro os proventos que este deixou de proporcionar-lhe, gasta, em suma, tempo e energias que empobrecem (e podem até destruir) a sua mensagem.

GUEDES DE AMORIM

(Do Século Ilustrado)

LIVROS e AUTORES

Leal da Camara, 1905

Leal da Câmara

A sua vida de artista

e a sua obra de caricaturista

Aquilino Ribeiro, 1905

Conhecemos Leal da Camara já no declinar da vida. Era no tempo, em que a falange da arte modernista, reforçada com os denominados poderes do estado, estava dona do terreiro, e pintava o que se pode chamar a manta, se não em português vernáculo, pelo menos genuinamente, popular. Sucediam-se as encomendas e as decorações dos que eram mais ou menos picassianos ou sobrerrealistas, á falta de um Dali, dum Portinari, ou dum Orozco, que então não chegavam cá, nas revistas com tanta frequência pedagógica. Essa arte estridente, de nitida procedencia estrangeira, portanto, sem raiz nacional, deformativa de formas, nem sensibilidade estética, ou até mesmo intelectual, anarquica de valores, onde se refugiavam muitos falhados, embora tivesse alguns valores, atingira o auge. E' possivel que um ou outro zoilo, mais timido ou conformista, relesse nessa altura o «Culto da Incompteência», de Faguet.

Leal da Camara vivia, então, como izolado, esquecido. Os anos já o dobravam, ligeiramente. A sua máscara vivaz, irónica, onde cintilavam uns olhos verrumantes, convertera-se, pelo ligeiro descaeme físico e certo tostado do sol saloio da sua Rinchoa, povoado arrabaldesco de Lisboa, numa autêntica caricatura, que dir-se-ia desenhada pelo seu lapis fulgurante, em traços incisivos de caracter. A' sua volta, porém, frizamo-lo de novo, havia um silêncio incompreensivel. A rapaziada brava, que não gosta de deuses, nem de aprender o a b c da arte, ignorava-o quase por completo. Se perguntassemos a muitos, se sabiam que Leal da Camara, morto Rafael Bordallo era o maior caricaturista do seu tempo, talvez se rissem de ignorancia nos espelhos da Brasileira. Confessamos, confrangia-nos esse exilio do artista no seu próprio meio. Entre tantas bandeiras desfraldadas, toques de ojro de glória, o grande mestre, cujas balas satiricas ajudaram a derrubar um regime, era pouco menos que um desconhecido. Assistia á luzida parada, confundido na multidão. Dentro do pouco que podiamos, com toda a justiça, erguemo-lo á justa altura sempre que se nos proporcionou ocasião. E mais do que isso, sinceramente, sem pedir retribuições de intimidade, sempre que o viamos, acolhiamo-lo como o grande Elias, tão forte fôra a sua clava, brandida nos aeraiais luzitanos, madrilenos, portuenses e franceses da arte. A sua ultima exposição das Belas Artes, grandiosa e gloriosa, parece ter interessado, apenas, os da sua geração. Demos á noticia, como os garotos dizem, quando lançam as estrelas, de rabo de papel, toda a «guita», e ainda nos recorda que fomos buscar o retrato do mestre para, devidamente, a ilustrar, sem que a isso fossemos obrigados. Sim, eramos, pela justiça que o País lhe devia, pela «verve» que sempre irradiara daquele talento admirável, tanto no pormenor, como na generalidade do assunto por mais complexo que fosse nos seus prismas estéticos. O pobre velho, deviam pensar muitos, já está com os pés para a cova! Toca a remover-lhe a obra e o nome, não vão ainda fazer-nos sombra! Mas enganaram-se! A essa exposição triunfal das Belas Artes, que foi a sua ultima coroa de loiros, onde havia de tudo: caricaturas, pochades, risos e lágrimas, vultos célebres da arte e da literatura francesa de 1900, quadros maravilhosos de luminosidade, sarcasmos trágicos, vultos esquipaticos do *bas-fond* de Paris, deliciosas e ridentes aguarelas saloias; parques a esfolharem-se de melancolia, ilustrações deliciosas de lirismo, —seguiu-se agora um livro evocador da sua vida e da sua obra, por Aquilino Ribeiro.

Ninguém mais indicado para o fazer, não só porque o conheceu em Paris, nos dias tristes da «vache enragée», como nos clarões apoteóticos do triunfo, assinando trabalhos, nas melhores revistas, «L'Assiette au beurre», «Cri de Paris», «Sourire», mas ainda pela magnificencia realenga da sua prosa, que, cada vez irradia mais luz em opiparos dons de beleza.

«Leal da Camara» livro—é o retrato do mago artista. Não propriamente o elogio, o que seria já banal, mas a vida física e artística do homem, a sua idiossincrasia, a sua aventura na vida, os seus revezes, os seus sonhos, Paris num tempo em que ela era mais do que bela, —fascinantemente, deslumbrante. Aquilino fugira para lá, por politica, e Leal da Camara, com menos culpas no cartório da regência azul e branca, ali também fora parar, ido de Madrid, não á cata de fortuna, mas do pão nosso de cada dia, que, como então, continua hoje a não chegar para todos. Vê-se que Aquilino Ribeiro ainda vibra, e compreende-se. Nasceu-lhe lá um dos seus melhores livros, pelo menos, o mais humano: «Jardim das Tormentas», que obrigou Carlos Malheiros Dias a coroa-lo principe dos prosadores. Já temos medo de escrever isto Parece que vagueamos, como um rei Lear, numa floresta de sombras! Dias amargos esses de Paris, em que nem sempre, ele e o artista, tinham de comer, em que as portas, sucessivamente, se fechavam, inclusive as dos portugueses.

Mas o talento a mocidade, a energia de Leal da Camara e de Aquilino venceram. O primeiro, no próprio meio, ao lado de Sem, de Steilen, de Capiello, de Faivre, se é que Toulouse Lautrec ou Daumier, ainda eram vivos; o outro, conquistando o seu país distante, com as primicias de uma obra que excedia pela qualidade o ambiente, e que lhe serviu de sólido pedestal aos trinta ou quarenta volumes que enriqueceram o plasma forte da lingua, quando mais outros atributos e qualidades não houvesse que referir. O livro «Leal da Camara» tem um caracter monumental. E' obra de três artistas: de modelo, de Aquilino, á escrita, e de Abel Manta no arranjo gráfico e na escolha, certamente, das dezenas de quadros de Leal da Camara, em gravura a preto e branco, ou a cores, em valiosos «hor-textes», que a decoram. E ainda de uma quarta pessoa, que fica, na sombra, quase escondida: a sr.ª D.Julia de Azevedo Leal da Camara, a esposa do mestre, que lhe guarda a obra, que lhe vela pelo espirito, que cuida do museu da Rinchoa, vestal admiravel na sua triplice e admiravel função. Foi ela, certamente, com mão piedosa, que introduziu no livro «Leal da Camara» a fotografia do esposo. Compreende-se o gesto! E' tão tocante ver o sorriso verdadeiro, intimo, familiar do artista, no meio de tantas máscaras crispadas e ferozes, cenas reais, teratologias realengas, que ele criou com qualquer coisa de duro, de violento, de colérico, em que se sente, não, apenas, a observação de uma pupila que dilacerava os bonzos hierarquicos da literatura, da politica, do mundanismo, do teatro e da beleza, mas ainda, o desdem com que lhes guilhotinava as almas, lançando-as, para sempre, a um charco de sarcasmo.

Leal da Camara foi muito grande! Podemos até afirmar que foi unico, na sua arte. Processou a humanidade. Traçou os mais ferozes libelos contra os «reus» da sua época. Foi o «gavroche» das barricadas, de sorriso claro, melro ou «chantecler», cantando alto, até á embriaguês o hino á vida, á Verdade, á Liberdade!

O que fez o grande não foi apenas a efervescencia, digamos, dos neuronios, ou, como querem os frenologistas, a bossa reveladora das suas qualidades artisticas, ou, então, o que cada ser humano, seja ele qual for, até o mais ignaro, traz á vida de novo—mas as suas andanças pelo Mundo. O ar de Madrid, nas tertulias, entre Valle Inclan, o manco glorioso, do «Tirano Banderas», e esse prodigioso funambulo de génio, que é Jacinto Benavente, com o prémio Nobel, na rabona, e já velho, encarquilhado, roufenho, a escrever outra vez os «Interesses criados»! Isso para Leal da Camara foi como que o oxigénio, que lhe expandiu a «verve», que o embriagou, intelectual e artisticamente, sentindo-se outro, maior do que era ao atravessar, nesse tempo, a fronteira! E mais do que Madrid, foi Paris, com todas as suas toxinas, todos os seus vicios, todos os seus venenos, todas as suas rebeldias, todas as suas escolas, tendências, problemas, ideias, num gigantesco debate livre—forja colossal, onde em cada dia nascia um pintor, surgia um escritor, revelava-se um poeta—e que sendo imensa e divergente, tem, como nenhuma outra cidade, o poder criador do génio na arte e na literatura.

Hoje, já não será assim, embora a segunda Atenas não tivesse ainda encontrado uma Roma rival, quando muito a molicia da decrepitude e do enfartamento das Bisancios, mais ou menos faustosas.

Leal da Camara ressurge! A vara de oiro do talento tocou-o, consagrou-o! E' outro, maior ainda que o de Madrid, e logo que dali se retira, embora volte depois saudoso, o seu grande periodo passou. Mas traz-nos da cidade da luz um espólio considerável, como mesmo Paris não deve ter: os seus costumes, as suas figuras, os seus tipos, numa galeria histórica, vastissima, de que essa exposição, nas Belas Artes, foi um assombro. Todo o Paris, de alto a baixo, desde o faubourg de Saint Germain até aos *bistros* de Montmartre, desde os estrangeiros que chegam para morrer ou triunfar até aos exitos de momento: a cançonetista do Bal Tabarin, o riso vulpino de Polaire: a graça triunfal de Gaby Deslys, brincando com a coroa dum rei adolescente. Que máscara crioula, bestial de volupia, a de Ruben Dário! Como é goyesca, dramática, castelhana, a figura da rainha Maria Cristina! O numero da «Assiette au beurre», dedicado aos reis, e á visita de um monarca português á capital da França, revelam os dedos de titã. A parte politica não interessa agora. Os mortos merecem-nos respeito. Mas, de modo algum, podemos esquecer como Leal da Camara atinge o alvo com as suas sátiras jogralescas, como ele transforma os homens, grandes e pequenos, em expressões caricaturais. Como que lhes dá outra vida, porventura falsa, exagerada nos tópicos do caracter e da biografia, mas alucinante, como se fosse um demiurgo para o qual as leis da gestação da espécie não fossem desconhecidas. Por outras palavras: um criador da vida! É que a sua humanidade é fantástica—fantástica e sarcástica. Por vezes, dá-nos a sensação que o Mundo explode a rir

Essas centenas de trabalhos feitas por Leal da Camara, em Paris, por muito que custe á viuva do mestre, não deviam estar no museu da Rinchoa; mas aqui na cidade, numa sala aparte, como os de Rafael Bordallo, para que todos vissem quão, ingratamente, pesou no ultimo quartel da vida do artista uma indiferença, que, se não era inveja, nem retaliação partidária, o pareciam.

Felizmente, este «Leal da Camara», de Aquilino Ribeiro, vem lembrá-lo e consagrá-lo, numa obra que, pelo texto e a reprodução de muitos quadros do artista, fica como um digno monumento de reparação. É curiosa a maneira como Leal da Camara escrevia. Que sal atico! Que gulodice de bom português! Que farandolas de espirito! Dir-se-ia até que ou Aquilino foi seu afim literário ou Leal seu discipulo. Osmoze e endosmoze de amizade? É possivel! Mas é bem não esquecer que Leal da Camara foi também jornalista, pelo menos em Espanha, e entrevistador de tomo. Daí, porventura, o segredo da sua prosa vicejante, onde há, por vezes, uma tão quente ternura pela mãe, sempre a aconselhá-lo, com paninhos quentes de prudência. O grande rebelde, como os funambulos, fazia uma pirueta, e saltava sobre os telhados, montado numa velha vassoura, como um demónio enfarruscado e matreiro.

A biografia, a obra, a época, o homem, não podiam ter encontrado melhor cronista. Aquilino Ribeiro saiu-se bem da empresa. Artisticamente, talvez menos, embora no seu belo livro se registem todas as fazes da evolução de Leal da Camara.

Quer-nos, porém, parecer, que entre o caricaturista satanico, mesmo brutal, a mourejar em Paris, perpassa, como já frizámos, o ódio, aliás justo, do talento que se debate se não com a fome, com as necessidades mais elementares; e o artista lirico, fluidico, enamorado, fino das sinfonias, dos parques, das luzes irreais, dos tons delicados, suaves, cada vez mais apaixonantes, das pequenas coisas graciosas, ou sentimentais — há uma enorme distancia, se não até um antipodismo estético, que merecia a pena ser observado mais de perto.

Leal da Camara como que se liberta dos seus fantasmas A vida já não é uma batalha. E' antes, um suave entardecer de amor. E' quando ele, como Turner, em explosões luminosas e enelevos poéticos, quer reconquistar para o homem o perdido paraiso de beleza. Enche, então, de sonho, de suavidade, de poesia, os seus ultimos trabalhos. Mais luz!— como gritava o alemão na agonia. E' o regresso ao lar, á pequena casa lusitana, a reconciliação, talvez, penitente, com o mundó dos homens e da Natureza!

Temos de acabar! «Leal da Camara», livro não é uma homenagem; é, de certo modo, uma galeria de arte, onde se reproduzem os melhotes quadros do artista, muitos deles, em policromias admiráveis, entre numerosissimos desenhos. Tem, pois, um notavel valor. Nem sempre se reunem dois nomes, como Aquilino Ribeiro e Leal da Camara, na mesma obra, o que lhe dá um interesse superior. Há que a comprar, ler e admirar, caso o espirito e a tradição dos valores não estejam ainda mortos em Portugal! Leal da Camara ressurgiu!

ARTUR PORTELA

Romeira da Saudade

Presa da maior Dor que a vida encerra
—de olhos enxutos e alma lacerada—
volve a Rainha á terra sua amada,
pátria e mãe dos seus Filhos,—sua terra
de que há mil anos vive desterrada!
a mesma que ela encheu do seu sorriso,
da sua irradiante mocidade,
a que lhe foi Calvário e Paraíso...
e a que volta... Romeira da Saudade...

Por isso digo:—Terra portuguesa!
neste Maio luzente e perfumado
que em fugitivas horas, tão formosas,
foi o distante mês do seu noivado,
dá-lhe os teus musgos, dá-lhe as tuas rosas
para ungir os seus Passos de Paixão...
e, ante a sua indelével realeza,
ajoelha a gravar no coração
seu gesto para ti só de ternura,
seu sorriso de bençoes e doçura,
de renuncia, de amor... e de perdão...

Maio de 1945.

CANDIDA AIRES DE MAGALHAES

LER E ESCREVER

1 Está publicado o V volume do magistral livro «Estudos Etnográficos, filológicos e históricos», do dr. Augusto Cesar Pires de Lima, que dir-se-ia prosseguir na obra admirável do saudoso padre Baçal.

2 Recebemos o «Boletim da Academia das Ciências de Lisboa», referente a Maio e Junho de 1951, publicação dirigida por Joaquim Leitão.

3 Com um prefácio de Ernesto Morais, está publicado «Palavras... leva-as o vento», do sr. dr. Silva Leal, no qual se versam problemas médicos nos seus diversos aspectos sociais.

4 Em série século XX, o romance «O homem que lia nas almas», de Costa Barreto, narrativa de forte poder emocional. A obra é dedicada a Ferreira de Castro.

NOVIDADE LITERÁRIA

Bato às portas da vida

por MARIA ARCHER

Romance apaixonante em que esta eminente escritora disseca magistralmente, num fundo social contemporaneo, as almas e sentimentos eternos.

Um grosso volume, com 368 páginas, á venda em todas as livrarias.

É um livro de EDIÇÕES S. I. T. — Rua Almirante Pessanha, 3 e 5 (ao Carmo)—LISBOA

A América e a Europa

(Continuação da 1.ª página)

conduziu do regime senatorial ao Império, pela combinação dissolvente do acréscimo da sobrecarga dos serviços sociais com os compromissos financeiros assumidos para auxiliar o mundo exterior.

Esses amigos do senador Taft afirmam que a aliança do presidente (Roosevelt e Truman) com os sindicatos operários lembra a utilização que os romanos fizeram da eloquência dos tribunos do povo para suprimirem a democracia e proclamarem o Império. Para eles a invocação constante das necessidades dos aliados dos Estados Unidos é outro ponto de semelhança com o que se deu na História romana. São, portanto, os arautos da resistência a um movimento que consideram suicida.

O pensamento de Taft e as intenções de Dewey

Isto não quer dizer que, se o senador Taft amanhã fosse eleito presidente dos Estados Unidos, parasse completamente o auxilio aos outros países. Mas ele pensa que a unica garantia verdadeira que há para a defesa desses países reside na força americana e que é inutil despender verbas colossais numa ajuda militar a povos que não mostram o desejo de se bater e que, mesmo que o manifestassem, não teriam grandes probabilidades de o fazer com exito. Se os Estados Unidos aumentarem o seu poder de represalia em relação ao poder soviético, o perigo de uma nova guerra será muito menor do que se o contribuinte americano dispersar os seus esforços e os seus recursos na tarefa de anular os estranhos. Tal é, em resumo, a tese do senador Taft e dos seus amigos.

São muitos os republicanos influentes que discordam dessa tese. Entre eles conta-se o governador do Estado de Nova York e antigo candidato á presidência, Tomás Dewey. Apesar de derrotado nas competições presidenciais de 1944 e 1948 pelos candidatos democráticos, Roosevelt e Truman, a influência de Dewey, que tem desempenhado com notável acerto o cargo de governador do Estado mais importante do seu país, continua a ser enorme.

O governador Dewey deseja que a convenção republicana ao reunir-se em Julho escolha um candidato que não seja o senador Taft. Para não haver duvidas sobre a sua preferência indicou já esse candidato que é o general Eisenhower. Depois da sua indicação a pergunta que fazem todos os americanos resume-se nesta fórmula: Taft ou Eisenhower?

Duas figuras marcantes da política americana

A respeito destas duas figuras da vida americana os comentários e as opiniões são discordantes e por vezes antagónicas. Taft, dizem uns, já declarou que deseja ser candidato á eleição presidencial de 1952, Eisenhower ainda se não decidiu. Os pontos de vista politicos de Taft são conhecidos e reflectem uma orientação firme, traduzida numa série de actos publicos. As opiniões de Eisenhower são vagas e flutuantes. Taft tem o apoio do estado-maior do Partido Republicano, cuja atitude em relação a Eisenhower é um enigma. Os republicanos, na maioria dos casos, dariam os seus votos a Taft, se pudessem fazê-lo. A nação em peso votará em Eisenhower se este se apresentar ao sufrágio dos seus concidadãos.

Deste contraste pode concluir-se que qualquer americano que tenha uma acentuada preferência pelo senador Taft pode, sem dificuldade, votar em Eisenhower, por pensar que a apresentação do seu favorito pode levar o seu partido á derrota. A este respeito o Partido Republicano tem sempre presente o que se passou em 1948, quando Dewey foi derrotado só porque era Dewey.

Se fossem derrotados em 1952, os republicanos sofreriam a sua quinta derrota ininterrupta. Nos seus três primeiros assaltos á cidadela da Casa Branca em 1932, 1936 e 1944, depois da derrota inicial de 1932, foram vencidos pelo encanto pessoal de Franklin Roosevelt. No quarto assalto, em 1948, foram vencidos pela capacidade manobradora de Truman. É legitimo que comecem a interrogar-se ansiosamente, perguntando a si próprios se a posse do Poder por um partido que distribui largamente os beneficios sociais não acaba por criar uma clientela eleitoral que torna essa posse indefinida.

Os republicanos que consideram a dificuldade de afastar do poder o partido que o ocupa há duas décadas, reconhecem que para alcançar esse resultado precisam absolutamente de ter no seu jogo o trunfo de uma personalidade excepcional, como Eisenhower.

Parece que Tito

vai mandar libertar

o arcebispo de Zagreb

BELGRADO, 27.—Como o jornalista americano Drew Pearson tivesse escrito ao marechal Tito, no passado 30 de Outubro, a pedir esclarecimentos sobre as intenções das autoridades jugoslavas quanto ao destino de monsenhor Stepinac, arcebispo de Zagreb, que se encontra a cumprir a pena de prisão a que foi condenado. O chefe do Governo da Jugoslávia respondeu em carta que virá hoje publicada no jornal «Borba», órgão central do Partido Comunista. O marechal conta os acontecimentos em que as autoridades jugoslavas consideram implicado o arcebispo, lamenta que nos Estados Unidos muitas pessoas entendam que esta questão deve ser ligada á do auxílio á Jugoslávia e declara a certa altura: «Resolveremos o caso de monsenhor Stepinac dentro de um mês o mais tardar, mesmo sem acordo do Vaticano. No entanto, não pode sofrer duvida que o arcebispo de Zagreb não poderá exercer funções de alto dignitário da Igreja no nosso país». Esta declaração do marechal Tito parece confirmar os rumores recentes sobre eventual libertação de monsenhor Stepinac e, pelo menos, marca uma data limite para a solução do caso.—(F. P.).

Morreu hoje

com 63 anos

o coronel Luna de Oliveira

Cor. Luna de Oliveira

Na sua residência, Avenida Ressano Garcia, 21, 2.º, faleceu esta madrugada, vitimado por um ataque de «angina pectoris», o ilustre escritor e oficial, coronel Humberto Luna de Oliveira. Nascido em Lisboa, a 19 de Maio de 1888, Humberto Luna de Oliveira assentou praça em 1906 e foi promovido ao posto de alferes em 1911, tendo tomado parte, antes disso, na propaganda republicana no Norte do País. Apoiou depois a revolução de Sidónio Pais e tomou parte na preparação do 28 de Maio. O ultimo regimento que comandou foi o de Cavalaria 7. Oficial brilhante e conhecedor dos problemas de África, ocupou ali vários importantes cargos, como o de sub-chefe do Estado Maior em Moçambique, e outros de destaque. Foi director das Cadeias Civis Centrais de Lisboa e, como tal, conquistou o respeito de todos pela elegancia moral com que desempenhou o dificil cargo.

Como escritor, o seu primeiro livro foi, em 1914, «Sonetos», com prefácio de Gomes Leal, e «Poemetos», em 1918. Em 1934, publicou «Horas Inquietas». Depois, obras de teatro, como «Viriato» e «Infante Santo», tragédias históricas; «Intrusa», drama; «Rato de Hotel» e «Prima Inglesa», comédias; «Moreninha», opereta; «Amor de Pagem» e, recentemente, «Africa», que antes estreara em Moçambique e em que revelava o seu grande conhecimento e compreensão do tema. Colaborou em vários jornais, como no «Diário de Lisboa», «Diário de Noticias», «O Seculo», de que foi redactor, e no antigo «Dia».

Entre outras condecorações, possuia as das Ordens de risto, de Avis, de Santiago, a da Coroa, de Itália, e a de Mérito Militar Espanhol. Luna de Oliveira, que ainda ontem á noite assistiu a uma sessão de cinema, foi, pela madrugada, acometido do ataque que o vitimou e que, há a'gum tempo, parecia eminente. A sua saude era precária nos ultimos tempos, e os seus amigos, entre os quais nos contamos, temiam já o fatal desenlace.

Era casado com a sr.ª D. Deolinda da Costa Luna de Oliveira, a quem apresentamos sentidas condolências.

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Encontraram-se

mais 60 cadáveres

de vítimas

das grandes inundações

que se deram na Itália

ROMA, 28.—Sessenta cadáveres de pessoas afogadas nas inundações do baixo Vale do Pó foram encontrados na zona onde um camião transportando muitos refugiados foi arrastado pela cheia subita do rio, por ter cedido o dique de Occhiobello. O nivel da água continua a baixar regularmente e, em certos pontos, começa a ver-se o terreno coberto de espessa camada de lodo. No sentido da foz do Pó, porém, a corrente ainda é impetuosa e as grandes vagas fazem ruir muitas casas anteriormente minadas pela cheia. Nesta zona, houve até uma subida do nivel das águas e foi preciso cobrir a estrada de Pádua a Rovigo—a unica que liga a segunda cidade á terra firme—com uma plataforma de madeira, porque se tornara intransitável.

Persiste o bom tempo e já hoje começaram as obras de reconstrução do dique de Occhiobello. Trabalham aqui uns mil operários. Por sua vez, os camponeses das zonas inundadas organizaram-se e, munidos de barcos, tentam recuperar material e animais que abandonaram nas terras submersas. Juntaram-se-lhes muitos traficantes, que oferecem á pobre gente, cercada pela água, sal ou tabaco por preços proibitivos. A Polícia exerce rigorosa vigilancia para pôr cobro ás tentativas de especulação e impedir também manifestações de caracter politico, fomentadas por elementos que procuram explorar o descontentamento popular contra o Governo. Dois individuos foram condenados a seis meses de cadeia por tentativas de venda de géneros.—(France Presse).

O novo navio-apoio

da frota bacalhoeira

será do Grémio dos Armadores

Pela Presidência do Conselho e pelos Ministérios das Finanças, da Marinha e da Economia, foi publicado um decreto-lei que diz:

«O navio «Gil Eanes», da Armada portuguesa, tem prestado serviço até hoje, por consentimento do Ministério da Marinha, como navio-apoio da frota pesqueira de bacalhau. Chegou o momento, porém, de o substituir por outro, especialmente construido para esta finalidade.

O Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, entidade corporativa que preside aos destinos das empresas proprietárias das respectivas frotas pesqueiras, está naturalmente indicado para ser o proprietário do novo navio-apoio e prestar a assistência até hoje dada com o concurso do Ministério da Marinha. Para o efeito, conseguiu do Fundo de Fomento Nacional o estudo dos financiamentos indispensáveis á mão-de-obra e á compra do material e maquinismos na América do Norte e, eventualmente, nos países da União Europeia de Pagamentos ou em Portugal. Mas como a sua lei organica—o decreto-lei n.º 26.106, de 23 de Novembro de 1935—não inclui, entre as atribuições da direcção, a de contrair empréstimos e prestar garantias, torna-se preciso providenciar também neste sentido».

O referido diploma manda inscrever no Fundo de Fomento Nacional, pelo contravalor em escudos, ou créditos, até ao montante de 583.000 dólares, resultantes da utilização da ajuda directa da E. C. A. na liquidação dos fornecimentos de material para o navio-apoio da pesca do bacalhau, e autoriza o Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau a contrair empréstimos no referido Fundo com o fim exclusivo de fazer face aos encargos com a construção daquela unidade e a prestar as necessárias garantias.

NEGRESCO

INFORMA OS SEUS EX.mos CLIENTES QUE, DEVIDO AOS FUNERAIS NACIONAIS DE SUA MAJESTADE A RAINHA DONA AMELIA, NÃO EFECTUA AMANHÃ O HABITUAL SERVIÇO DE CHÁS E «SOIRÉES» DANÇANTES, FUNCIONANDO SOMENTE A PARTE DO RESTAURANTE

Navios estrangeiros

em visita ao Tejo

(Continuação da 1.ª página)

visita era oficial, como de facto não é. Ter-se-ia poupado assim a Imprensa a um desmentido, que os factos, no fim de contas, também desmentiriam...

As unidades da «Home Fleet» que chegam depois de amanhã, ao Tejo, vêm de Gibraltar a navegar em conjunto com os navios portugueses que regressam das manobras luso-britanicas, as quais terminam amanhã.

Os navios ingleses que nos visitam são quatro—três unidades anti-submarinas e um transporte. As primeiras, são a «Saint Austell Bay», navio-chefe da flotilha; a «Loch Alvie» e a «Loch Arkaig». O transporte que as acompanha é o «Fort Dunvegan».

O navio-chefe tem 2.400 toneladas de deslocamento e 157 homens de guarnição. As fragatas «Loch Alvie» e «Loch Arkaig», são especialmente navios anti-submarinos, deslocando 2. 260 toneladas, com 103 homens de guarnição cada um. O transporte que acompanha as fragatas é um navio de apoio de tipo vulgar.

As fragatas «Loch Alvie» e «Loch Arkaig», largam do Tejo no dia 2 de Dezembro e o navio-chefe «Saint Dunvegan» e o transporte «Fort Dunvegan» deixam o nosso porto no dia seguinte.

O «Sebastian Elcano»

chega ao Tejo no domingo

Conduzindo a bordo 47 guardas-marinhas, em viagem de instrução, chega no próximo domingo ao Tejo, o navio-escola espanhol «Juan Sebastian Elcano», que se demorará alguns dias em Lisboa.

Esta unidade vem sob o comando do capitão de fragata D. Luís Cebreiro Blanco, que comandou submarinos durante quase todo o período da guerra civil de Espanha. O navio tem, de guarnição, mais 16 oficiais e 225 sargentos e marinheiros. Os guardas-marinhas são: 27 da classe de Marinha, 13 de Infantaria de Marinha e 7 de Intendência.

O «Juan Sebastian Elcano», ás ordens de cujo comandante foi nomeado, como oficial de ligação o sr. 1.º tenente Caetano Neves Pestana, já deu várias vezes a volta ao Mundo e regressa agora de um longo cruzeiro que abrangeu todo o Mediterraneo.

O almirante superintendente

foi a bordo do «Afonso de Albuquerque» despedir-se da guarnição

O sr. contra-almirante Guerreiro de Brito, superintendente da Armada, foi hoje, ás 10 e 30, á Base Naval do Alfeite para apresentar aos oficiais, guardas-marinhas e restante guarnição do aviso «Afonso de Albuquerque», votos de boa viagem. Aquele oficial-general foi recebido pelo comandante do navio sr. capitão de mar-e-guerra Galeão Roma e por toda a oficialidade. A guarnição, formada no convez, prestou as honras da ordenança. Na camara do navio, o sr. almirante Guerreiro de Brito formulou á oficialidade votos por uma excelente viagem e por um feliz regresso, após o que apertou a mão a todos os oficiais e guardas-marinhas. O comandante Galeão Roma agradeceu a visita e disse do alto espirito de que todos iam animados.

O «Afonso de Albuquerque» veio, á tarde, da base do Alfeite para uma boia no rio, donde largará amanhã para a sua longa viagem ao Extremo-Oriente, depois de dar as salvas da ordenança no momento do desembarque da urna com os restos mortais da rainha D. Amelia.

HOJE, NO SÃO LUIZ UM

UM DOCUMENTO Q

HÃO-DE VER COM L

E OS NOVOS COM EXT

A ULTIMA RAIN

Realização de LE

As unicas palavras que restam

ná sua derradeira e comoven

ALGUNS DIAS A

As intimidades de Vila Viçosa •

• Páginas dum diário inti

Produção Ricardo Malheiro • D

AVISO—Este documentário é um r

dum ano não será exibid

O baixo relevo

de Francisco Franco

para o túmulo de D. Amélia

foi hoje visitado

pelo ministro das Obras Públicas

Chega, amanhã a rainha morta. A esta hora já ela deve estar á vista de Portugal. É o seu ultimo adeus, através das dunas e dos pinheirais, no meio de uma nevoa doirada de saudade, onde há gotas de chuva—lágrimas!—antes de recolher ao silêncio branco e frio do Panteon de S. Vicente. Foi a derradeira da linha directa dos Braganças a morrer, dir-se-ia que, para desfolhar, sobre os corpos do rei e dos principes, as ultimas flores de piedade e de tristeza. É fecho de uma dinastia que a história sela para sempre na pedra.

Mas ei-la que ressurge, palpita, no admirável medalhão, que mestre Francisco Franço, em poucos dias esculpiu, para figurar no seu jazigo, igual aos de D. Carlos e D. Luís Filipe, juntos na cripta vicentina, com aquela bela figura orante, tunica de Antigona, misteriosa e nocturna, que ora vela na eternidade. Separado o tumulo de D. Manuel, também com um baixo relevo, onde destaca o perfil do monarca, e, em cima, na tampa, num mármore delicado, que pelo grão e a luz, parece oiro, uma coroa real.

O cadáver da raínha ficará á entrada da cripta, no mesmo lugar em que ela ajoelhou perante os restos mortais do marido e do princípe, quando da sua visita a Portugal. Como que escolheu o seu ultimo leito. O destino impeliu-a para ali. Não ajoelhou, caíu—e durante muito tempo nem uma palavra saíu dos lábios secos, exaustos, de dor e oração

E' belo o trabalho de Francisco Franco, que hoje os srs. ministro das Obras Publicas e engenheiro Gomes da Silva, foram ver ao atelier do artista, entre vultos da História, dinastias de reis e de heróis.

D. Amélia, surge de perfil, esplendente de beleza, fino lírio de França, coroada de um diadema, cujas estrelas, mesmo no barro, como que cintilam. O artista reproduziu-a tanto mulher, como raínha—a mais formosa, sem duvida, da nossa História, no fulgor dos seus trinta e cinco anos, pescoço alto de lírio, o peito, ligeiramente, desnudado, com duas voltas de pérolas, gargantilha admirável da qual caem três diamantes. O seu olhar resplandece de luz, sorri, vitoriosamente, em harmonia com o movimento gracioso dos lábios: duas conchas de nacar, entreabertas numa expressão de amor e de felicidade. Todo o perfil respira nobreza. A magnífica cabeça está toucada de abundantes cabelos, coroa farta, de finas ondulações, que caem em cacho, na nuca, e, á frente, sob a testa numa nuvem subtil, quase imperceptível, penugem frívola, muito 1900, mas que Franco estilizou, requintadamente, sem minuncia, no entanto.

A bela Orleans está ali viva—fulgurante, no apogeu da sua graça e das suas virtudes.

Este medalhão destina-se a uma das faces do tumulo da raínha, e será feito em mármore de Estremoz. A urna de pedra do panteão de São Vicente será igual ás dos ultimos Braganças, que ali repousam. Pena é o altar que lá existe. Não seria preferível, já agora, colocar ali um Cristo de pedra, na sua nudez e no seu sofrimento, sobre uma ara nua, com o mínimo de alfaias? Questão de sensibilidade artística. Digno fecho das cerimónias que se vão prestar á raínha defunta.

As cerimónias de amanhã

Procedente de Brest, chegam amanhã a terra portuguesa os restos mortais da sr.ª D. Amélia de Orleans e Bragança. Ás 9 e 50, a urna será retirada de bordo do aviso «Bartolomeu Dias», com as devidas honras. Depois da encomendação do corpo pelo rev.º cónego dr. Carneiro Mesquita, deão da Sé Patriarcal, na estação do Sul e Sueste, para este fim revestida de panejamentos negros, será organizado o cortejo funebre, em direcção ao antigo mosteiro de S. Vicente de Fora, com a constituição que já ontem publicámos.

O acompanhamento a pé de todos aqueles que desejem incorporar-se no funeral será feito atrás do cortejo, imediatamente á retaguarda do grosso da escolta de honra, por forças da G. N. R.

Como em todo o percurso e para prestar as devidas honras estarão postadas em alas as forças do G. M. L., e de outros comandos, cuja formatura não pode ser atravessada, todo o publico que desejar encorporar-se a pé deverá concentrar-se nos seguintes locais:—Terreiro do Paço, em frente do Arco da Rua Augusta; Rossio, em frente da Rua do Amparo e do lado da estátua de D. Pedro IV; e Avenida Almirante Reis, em frente da Rua Maria Andrade.

Na devida altura e por acordo entre o Q. G. do G. M. L. e o comando da P. S. P., as forças em formatura nos locais designados abrirão as necessárias passagens, sendo o ingresso do publico no cortejo regulado pelo P. S. P.

O acesso ao Largo de S. Vicente continua, porém, exclusivamente reservado aos portadores de convites oficiais.

O sr. presidente da Republica, no caminho para a igreja de S. Vicente, será acompanhado

(Continua na 11.ª pag.)

O prof. Henrique de Barros

vai fazer conferências

na Universidade de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 28—O prof. Henrique de Barros, que se encontra actualmente em viagem de visita ao Estado de Rio Grande do Sul, no desempenho de missão da Organização Internacional de Alimentação e Agricultura (F. A. O.), foi convidado pela Universidade de S. Paulo a proferir, como professor visitante, uma serie de cinco conferências sobre economia rural, na Escola Superior de Agricultura Luís de Queirós, em Piracicaba. O prof. Henrique de Barros aceitou e conta chegar ali na segunda quinzena de Dezembro.—(F. P.).

COMPLEMENTO SENSACIONAL!
E OS MAIS VELHOS
AGRIMAS NOS OLHOS
AORDINARIA EMOÇÃO
IA DE PORTUGAL
ÃO DE BARROS
da RAINHA DONA AMELIA,
e mensagem aos portugueses,
TES DE MORRER
Os recantos e salões de Bellevue
no ● A história dum rosto
stribuição de Exclusivos Triunfo
oroso exclusivo do São Luiz. Antes
noutro cinema de Lisboa

A AGITAÇÃO NA BIRMÂNIA

RANGOON, 28—A linha de caminho de ferro directa, com uns 500 kms., que liga esta cidade a Mandalay está inutilizável, apesar dos esforços das autoridades locais, por causa da actividade dos sabotadores. Interrompido durante quatro anos, o trafego recomeçou finalmente há umas três semanas, chegando a tentar-se uma viagem. Mas o comboio já não pôde fazer o percurso em sentido inverso, devido á actividade dos rebeldes entre aquelas cidades.—(F. P.).

O governador de Moçambique

visita o Quenia

LOURENÇO MARQUES, 28—O sr. comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique, parte na segunda-feira, em avião especial, para Nairobi. A viagem, que tem caracter oficial, realiza-se a convite do governador do Quénia, major-general sir Philip Euen Mitchell.—(L.).

Paul Reynaud

criticou vivamente

em Estrasburgo

a atitude

da Grã-Bretanha

(Continuação da 1.ª página)

Atlantico. Segundo os círculos bem informados, o futuro comando do Médio Oriente, que não foi discutido pelo Conselho da N. A. T. O. durante a sessão de Roma, foi apreciado pelos membros do grupo militar permanente.—(Reuter).

A questão da Espanha

PARIS, 28—As declarações do generalíssimo Franco ao jornalista inglês Cedric Salter, publicadas em Londres no «Sunday Times» e em Paris no «Figaro», causaram impressão nos círculos politicos e diplomáticos, e na O. N. U. foi comentada entre os delegados a fórmula construtiva sugerida pelo chefe de Estado espanhol para que a Inglaterra resolva o problema de Gibraltar.

A delegação britanica recusou-se a responder a perguntas feitas a propósito pelos jornalistas, dizendo que compete ao Foreign Office precisar a atitude a tomar ante a fórmula de Franco, mas, em conversas particulares, os delegados britanicos não ocultam o seu interesse pelas sugestões do generalíssimo, a possibilidade de defender Gibraltar como porto livre e poder a Inglaterra utilizar os seus serviços portuários. Nos círculos neutrais da O. N. U.—para os quais a ausência de Espanha do Pacto do Atlantico e da Organização das Nações Unidas constitui um problema internacional a resolver — dizem que a proposta de Franco acerca de Gibraltar constitui o primeiro passo para a solução construtiva, e que o Governo conservador britanico terá que estudar o caso com atenção.—(Efe).

A assembleia de Estrasburgo

ESTRASBURGO, 28.—Sir David Maxwell Fyfe, ministro do Interior britanico, declarou hoje, na Assembleia Consultiva do Conselho da Europa, constituido por 15 Nações, que, se os seis países participantes—França, Itália, Alemanha Ocidental, Bélgica, Holanda e Luxemburgo—ratificarem o plano, a Grã-Bretanha «estabelecerá uma delegação permanente na sede da autoridade superior para entrar em relações e transaccionar com ela».

Paul Reynaud, antigo primeiro-ministro francês e federalista de destaque, avisou o Governo britanico de que, se não participasse no Exército europeu, era quase certo que o Parlamento Francês se recusaria, também, a aprovar esse projecto.

Olhando para Fyfe, Reynaud observou: «Surpreendê-lo-ia se não dissesse imediatamente que fiquei muito desapontado com o seu discurso». O discurso do ministro britanico correspondia a repudio da moção para o exército europeu, apresentada pelo actual chefe do Governo britanico e aprovada na Assembleia por grande maioria. A unica forma de edificar a Europa era construir primeiro o Exército europeu. «Devemos tentar, por qualquer forma, influenciar os nossos amigos britanicos» — acrescentou Reynaud — «para que eles não repudiem a moção do próprio Churchill».—(Reuter).

A convicção
é a consciencia do espirito.
Todos os que tratam com a Grande Ourivesaria da Moda sabem que ninguém os serve melhor.
RUA DA PRATA, 257

BOM 1.º ANDAR
Cede-se, com arrendamento comercial, junto á Avenida.
Resposta a este jornal, ao n.º 991.

EM 3 LINHAS

Ao governo de Cabo Verde foi concedido um subsidio de mil contos, especialmente consignado á reparação de prejuizos causados, naquele arquipélago, pelos ultimos temporais.

///

Um decreto-lei hoje publicado regula o plantio da vinha no continente e revoga parte da respectiva legislação em vigor.

///

Foi reforçado com 40 contos o orçamento privativo da Agência Geral do Ultramar.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a promoção do sr. capitão-de-mar-e-guerra Américo Deus Rodrigues Tomás, ministro da Marinha, ao posto de contra-almirante.

///

Foi restabelecido o transito na estrada nacional 369, entre os cruzamentos com as estradas nacionais 119 e 370, no distrito de Portalegre.

///

Foi celebrado, com a Sociedade de Construções e Arruamentos, Ld.ª, por 898 contos, contracto para a construção da estrada de acesso á barragem do Maranhão.

///

Foi nomeado delegado do Comissariado do Desemprego no distrito de Setubal o sr. dr. Bento Mendonça Cabral Parreira do Amaral.

///

O sr. dr. Anuplio Correia y Alberty foi nomeado inspector-chefe da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

///

Foi concedida, por 10 anos, a carreira regular de passageiros entre a Praia do Guincho e a Quinta da Marinha, á Sociedade Comercial Financeira, Ld.ª.

///

Com as obras que alargam a ligação da Praça dos Restauradores com o Rossio desaparecem os motivos que justificaram que os carros eléctricos não chegassem até onde as manobras são facilitadas, e o publico favorecido.

Vai ter autonomia

o Secretariado-Geral

da Defesa Nacional

O «Diário do Governo» publicou, pela Presidência do Conselho, um decreto-lei, assinado pelo chefe do Estado e por todos os ministros, no qual se diz que, «convindo fixar normas de carácter administrativo destinadas a reger a actividade do gabinete do ministro da Defesa Nacional e do Secretariado-Geral da Defesa Nacional», se confere autonomia administrativa ao Secretariado-Geral da Defesa Nacional, a cargo do qual fica também a administração das verbas atribuídas ao gabinete do ministro da Defesa Nacional.

O respectivo conselho administrativo será constituído por um chefe de repartição e pelo chefe da secretaria do Secretariado-Geral da Defesa Nacional e por um oficial do quadro de reserva, desempenhando o primeiro as funções de presidente e o ultimo as de tesoureiro».

O mesmo diploma aumenta dois lugares no quadro do pessoal menor do gabinete do ministro e sete no Secretariado-Geral, e determina, finalmente, que o pessoal menor do gabinete e do Secretariado-Geral da Defesa Nacional pode eventualmente ser designado entre sargentos e praças do Exército ou da Armada com as necessárias habilitações e aptidão física. Aos Ministérios do Exército e da Marinha pode ainda ser requisitado pessoal militar do activo, da reserva ou reformado para a satisfação das necessidades imprescindíveis dos serviços.

O regime de autonomia administrativa previsto no presente decreto-lei vigorará a partir do dia 1 de Janeiro de 1952».

PEDRO VICENTE

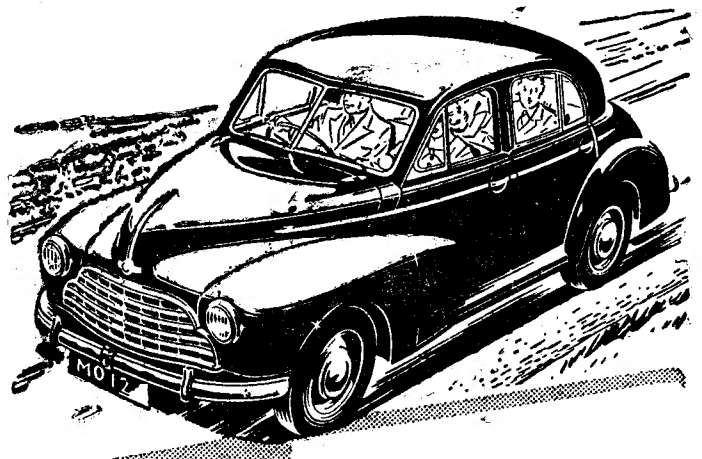
Em representação da industria transportadora foi nomeado vogal da Junta Nacional da Cortiça o sr. Pedro Vicente.

Presidente da secção de cortiças da Associação Industrial Portuguesa, de cuja direcção faz parte, o sr. Pedro Vicente goza de raro prestigio nos circulos das nossas actividades económicas. É geralmente considerado um industrial corticeiro muito conhecedor dos respectivos problemas e dotado, entre outras qualidades, de extraordinário bom senso, o que justificou, por certo, a escolha agora consagrada por portaria do Ministério da Economia, para fazer parte do organismo orientador das actividades relacionadas com a nossa riqueza corticeira.

Casquilho Faria, L.da
Compra e venda de Propriedades
R. VICTOR CORDON, 7-LISBOA

Dr. Bastos Guerra
Análises Clinicas
Alameda D. Afonso Henriques, 72, rés-do-chão, Dt.º — Tel. 7 1227

ADQUIRA MAIOR VALOR... COMPRANDO MORRIS



Segurança Conforto Economia

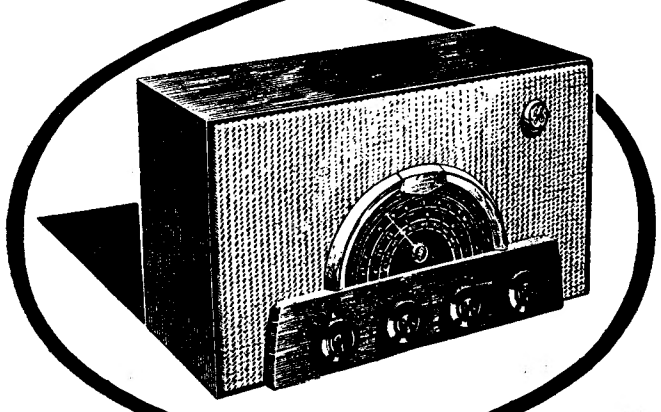
Qualidade... a principal característica dos Morris Oxford.

Cinco lugares, rodas dianteiras independentes, travões hidráulicos, carros-serie monobloco...

MORRIS Oxford

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M. ALMEIDA, LDA.
RUA ESCOLA POLITECNICA, 39 LISBOA

MODELO-X331



ASPECTO REQUINTADO
EXCELENTE SONORIDADE
MAGNIFICA CAPTAÇÃO • ONDAS MÉDIAS E CURTAS • POTENTE ALTIFALANTE SUPERDINÂMICO • 5 VÁLVULAS • CORRENTES ALTERNADAS DE 110 E 220 VOLT

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA ETP

AR-7

Géneros para a Inglaterra

e outros países da Europa
envia a **MERCEARIA FAGULHA**
Rua Latino Coelho, n.º 9 — Telef. 43045
— LISBOA —

Companhia Colonial de Navegação

N/T **«LUGELA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 30 de Novembro, para: **S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

Paquete **«MOUZINHO»**

escalando préviamente **Leixões** em 5 sairá em 6 de Dezembro para: **Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete **«PATRIA»**

sairá em 11 de Dezembro, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete **«SERPA PINTO»**

escalando prèviamente **Leixões** em 10, sairá em 11 de Dezembro para: **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63—Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Emerson Radio and Television

A maior fábrica do Mundo especializada em receptores de tipo popular

Representantes
COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º Dt.
Telefone 24253 LISBOA

Feira anual de Santo André em Estremoz

(Nos dias 29 e 30 de Novembro e 1 de Dezembro)

A C. P. vende para Estremoz bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 3.ª classe, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montijo e Talegre até Silveirona.

Setubal, das estações e apeadeiros desde Evora até Vila Viçosa e de Por-

Período de venda: de 28 de Novembro a 1 de Dezembro.

Validade para regresso: de 29 de Novembro a 2 de Dezembro.

«EXPRESSO-POPULAR» a
TOMAR
2 DE DEZEMBRO
Prêço ... ... 42$50

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185).

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MÁQUINAS-FERRAMENTAS

SÓ ATE' 15 DE DEZEMBRO,
quando encerramos para BALANÇO

ENGENHOS DE FURAR, INGLESES:

De coluna c/ motor acoplado trif., 1/3 HP-220/380 v., furação 1/2"	De	8.500$00	por	5.997$50
Idem, motor 1/2 HP, capacidade furação 5/8"	»	9.500$00	»	6.997$50
Com coluna dupla, s/ motor, automático, capacidade furação 1" 1/4×24"	»	15.000$00	»	9.997$50
Atarrachadores automáticos para Engenhos Furar, 1/8-3/8	»	2.000$00	»	997$50
Idem, atarrachando de 1/8 a 3/4"	»	2.500$00	»	1.250$00
Pratos divisores para Engenhos Furar, 6"	»	3.900$00	»	2.250$00
TESOURAS ELECTRICAS para cortar chapa, c/ motor trif. 3/4 HP, 220/380 volts.				
N.º 1—Chapa de 1,6 m/m	De	6.500$00	»	3.997$50
Idem n.º 2 c/ grampo cortar redondo.--Chapa de 3,5 m/m	»	9.500$00	»	5.997$50
BALANCES de manivela ingleses, 1 tonelada	»	4.500$00	»	2.150$00
Idem, capacidade 2, 1/2 toneladas	»	5.500$00	»	3.150$00
PRENSAS AMERICANAS DE CREMALHEIRA				
N.º 2—Capacidade 6 Toneladas...	»	5.500$00	»	2.997$50
N.º 3 » 12 »	»	12.000$00	»	5.997$50
SIMPLICITY, a melhor máquina americana de RECTIFICAR CILINDROS C/pedras e navalhas, de 2" 11/16 a 4", 1/2	De	27.500$00	»	15.997$50
CARREGADORES DE BATERIAS, americanos, a slenium, c/ rodas	»	9.000$00	»	6.500$00
Idem, manual s/ rodas	»	4.000$00	»	2.997$50
TUBOS DE BORRACHA americano, 3 telas, c/ racords, para compressores de ar, c/ 15 metros	»	600$00	»	355$00

PREÇOS MAIS BAIXOS DO QUE, «ACTUALMENTE», NA ORIGEM

Elevadores hidraulicos, Compressores de ar c/ motor electrico, idem c/ motor de explosão, Máquinas de rectificar valvulas, Grupos para pintura á pistola, Aparelhos para alinhar a direcção, Macacos para Garagens, Motores electricos, Serrotes mecanicos, Tesouras guilhotinas para chapa e varão, Tornos paralelos de aço, **COMPLETO SORTIDO DE FERRAMENTAS PARA OFICINAS, GARAGES e ESTAÇÕES DE SERVIÇO.**

P. G. L. Av. da Liberdade, 28 - Lisboa

Leiam o **SEMPRE "FIXE"**

DE LUTO

José da Silva Maia

Faleceu em Braga, onde se encontrava acidentalmente regressado ha pouco do Brasil, o sr. José da Silva Maia, comerciante no Rio de Janeiro, casado com a sr.ª D. Ermelinda Alves Maia, actualmente na capital carioca. Era filho da proprietária sr.ª D. Maria da Costa Maia, de S. Martinho de Saude, e irmão das sr.as D. Matilde, D. Conceição e D. Branca da Costa Maia e do sr. Abilio da Costa Maia, residente no Rio de Janeiro.

D. Maria da Conceição Carvalho Jerónimo

NABAIS, 27 — Na vizinha vila de Gouveia, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Carvalho Jerónimo, de 21 anos, casada com o comerciante sr. Alcino de Sousa Jerónimo e mãe de uma menina de 8 meses. Era filha do sr. João Saraiva de Carvalho, sobrinha dos srs. drs. José de Almeida Rebelo e Avelino Saraiva de Carvalho, e, ainda, do sr. Eduardo Saraiva de Carvalho e das sr.as D. Maria Rebelo Tinoco, D. Odilia Tinoco e D. Violante Augusta Rebelo Tinoco Ribeiro. O funeral foi largamente concorrido, como homenagem ás virtudes da extinta e á familia, muito considerada na região.

SUFRAGIOS

D. Maria Augusta Pereira de Oliveira

Na igreja de S. Jorge de Arroios, por iniciativa do rev. pároco, reza-se amanhã, ás 9 horas, missa, com «Libera-me», por alma da sr.ª D. Maria Augusta Pereira de Oliveira, mãe do sr. arcebispo-bispo-conde de Coimbra, D Ernesto Sena de Oliveira.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

a Albergaria-a-Velha...

ALBERGARIA-A-VELHA, 28.—Com o concurso para a empreitada de abertura de valas e construção do reservatório, que se realiza no próximo dia 4 de Dezembro, vai ser dado começo ás obras de abastecimento de água a esta vila e aos lugares de Assilhó e Sebreiro, para o que terão de ser empregados alguns quilómetros de tubagem de lusalite.

...e a Almeirim

ALMEIRIM, 28.—E' grande o contentamento da população, pelos trabalhos que em breve vão começar, para o abastecimento de água aos domicilios nesta vila, pois até aqui, o seu abastecimento tem sido feito por meio de poços e marcos fontanários. Nesta importante obra, serão empregados cerca de 28 mil metros de tubos de lusalite.

MÁQUINA DE CALCULAR

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo
SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-46 • TELEFS. 22584 • LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
LIMÃO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 80 • PORTO

TECIDOS DE LÃ
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

POLICLÍNICA DO AREEIRO
Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537
Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

VIDA DESPORTIVA

ÓQUEI EM PATINS

Sintra e Paço de Arcos empataram 4-4

Apesar do indiscutivel interesse do encontro de ontem, o Pavilhão dos Desportos não registou mais do que cerca de meia lotação. Mas o mesmo não sucederá, com certeza, na próxima sexta-feira, pois que o Paço de Arcos, tendo conseguido um empate, continua a ter muitas possibilidades de se candidatar ao titulo. Para o Sintra, com o resultado de ontem, devem ter-se esfumado as derradeiras esperanças. E até já nem será fácil subir além do 3.º lugar.

Sob a arbitragem de Artur Dyson, os grupos alinharam:

Sintra: Cipriano, Raio, Edgar, Velez, Pires e Lopes.

Paço de Arcos: Emidio, Henriques, Rogério, Correia dos Santos, Ribeiro e Ramos.

Ainda não iam decorridos dois minutos de jogo, já o resultado se fixara em 1 a 1.

O Sintra, que entrara deliberadamente ao ataque, fez 1-0, por Pires, um tanto com a «ajuda de Emidio, que não devia esperar o remate. E logo em resposta, Correia dos Santos empatou, numa jogada toda pessoal, em que Raio se limitou a acompanhar o avançado contrário até este rematar, sem nunca ter tentado desarmá-lo.

Seguiu-se um periodo ascendente dos sintrenses, com Edgar a alimentar constantemente o seu ataque, e Emidio e Henriques a segurarem muito bem a defesa.

Apesar disso, o Sintra criou várias situações perigosas, enleando o adversário e obrigando-o a defender-se no seu meio rinque.

Neste periodo, Velez foi derrubado dentro da área de penalty, mas o árbitro converteu a falta em livre indirecto que, marcado por Raio, foi devolvido pelo poste. No entanto, poucos minutos depois, o mesmo Raio, também de livre, embora de mais longe, conseguiu fazer 2-1, com um remate fortissimo que Emidio, por ter caido, não conseguiu deter antes da linha de golo. E logo surgiu outra falta, cometida pelo guarda-redes do Paço de Arcos em dificuldade; Raio sticou o penalty que foi defendido.

Após estes minutos em que o Sintra se mostrou mais capaz de ganhar o encontro, com todas as suas peças carrilando razoavelmente, embora sem poder dar largas ao adversário, surgiu o empate, na transformação dum castigo máximo marcado por Henriques. E o Paço de Arcos, apesar de viver quase exclusivamente no ataque do magnifico jogador que é Correia dos Santos, manteve daí em diante em respeito a defesa sintrense, que passou a apoiar com menos eficácia os seus dianteiros. E, sem ajuda, o ataque do Sintra só faz o que a virtuosidade de Velez consegue quando está em boa forma. Ontem, teve apenas uns apontamentos, e pouco mais. O segundo tempo iniciou-se no mesmo jeito; e logo aos 4 minutos, Correia dos Santos fez 3-2, num contra-ataque rapidissimo, em que driblou Edgar e rematou de pronto, a um canto. Novamente o Sintra se impôs ao adversário —e isso sucederá sempre que Correia dos Santos não disponha das largas que lhe dão—e empatou, de penalty, transformado por Edgar. Mantendo o assédio, o mesmo Edgar fez 4-3, em recarga a remates de Pires e Lopes que Emidio defendera.

Porém, não durou muito tempo a vantagem. O Paço de Arcos não se limitava a defender, e atacava sempre que podia, em descidas iniciadas e completadas por Correia dos Santos, ás vezes com a ajuda de um dos seus companheiros do lado—Ribeiro ou Ramos.

Numa dessas incursões, apareceu o empate, nascido dum remate feito do canto por Correia dos Santos, e que chegou á rede depois de fazer tabela em Cipriano.

Voltou-se ao aspecto normal da partida, agora com mais rapidez. O Sintra ao ataque, embora sem grande perigo, retendo a bola em passes laterais e rematando frouxo. Emidio, porém, continuou a mostrar-se seguro e pleno de recursos, e as situações de apuro para a sua baliza passaram sem novidade de maior.

Foi até o Paço de Arcos que dispôs da melhor oportunidade de ganhar a partida, quando Correia dos Santos, já nos derradeiros segundos, apareceu sózinho em frente de Cipriano. No entanto, o empate, aceita-se como desfecho razoável do encontro. O Sintra esteve mais tempo no meio rinque do adversário, mas sem força, sem poder de remate, emperrando muito as jogadas, principalmente Raio, com retenções inexplicávelmente demoradas. E se é certo que os sintrenses deram uma noção mais completa de conjunto, êsse conjunto pecou, na sua eficácia, pelo individualismo de alguns dos seus componentes. As incursões de Raio seriam muito mais perigosas se ele se lembrasse de que tem companheiros a quem passar.

No Paço de Arcos, sobressairam Emidio e Correia dos Santos, muito bem acompanhados por António Henriques. O primeiro esteve muitissimo certo, e o segundo, embora também pecando por querer fazer tudo por si próprio, conseguiu pôr em perigo a defesa do Sintra, de todas as vezes que iniciava as suas descidas.

Henriques, infatigável e correctissimo, livrou, na melhor altura, muitas situações dificeis e soube acompanhar, em muitos contra-ataques, o trabalho dos seus dianteiros.

A arbitragem foi razoável. Teve alguns deslizes, que o publico sublinhou, principalmente o corte dum ataque do Paço de Arcos, com perigo, por «falta ligeira» do Sintra, e o penalty por derrube de Velez, transformado em livre fora da área.

Académico, 4-Sanjoanense, 1

O Académico, desta vez, não se deixou surpreender pela animosidade da jovem Sanjoanense, ganhando bem por 4-1. Ao intervalo havia 2-1.

Campeonato Nacional de Corridas

Nas três provas ontem efectuadas—500 metros, 3x500 e 1500—na categoria de séniores, Principe da Cunha venceu as duas individuais e o Benfica A a estafeta, sem competidor doutro clube.

Classificações: 500 metros: 1.º Principe da Cunha (Cascais); 2.º, António Claro, (Benfica); 3.º, António Pires, (Benfica).

3x500 metros: 1.º, Benfica A (Camarate, Pires e Claro); 2.º, Benfica B.

1.500 metros: 1.º, Principe da Cunha, (Cascais); 2.º, António Claro, (Benfica); 3.º, Joaquim Cruz, (Benfica).—J. S.

A Sanjoanense punida

A Federação resolveu aplicar as seguintes sanções por causa do encontro Sanjoanense-Paço de Arcos: ao patinador Joel de Almeida Pereira a pena de 10 jogos de suspensão, e *advertir* colectivamente toda a equipa, pela forma pouco desportiva como se portou durante aquele encontro, decisão que foi atenuada em atenção ao facto de se tratar de uma equipa muito jovem, mas de valor progressivo, o que evidencia perseverança e trabalho persistente, factores muito de ponderar e de utilidade para a modalidade.

AUTOMOBILISMO

42 concorrentes partem esta noite, pelas 21 horas, para a 3.ª Volta a Portugal

Com grande assistência realizou-se ontem, á tarde na garagem Alvares Cabral, a verificação e marcação dos automóveis que esta noite partem para mais uma «Volta a Portugal». O acto decorreu com toda a normalidade e foi superiormente dirigida pelos tecnicos, eng. T. Branquinho da Fonseca e A. Garcia da Fonseca.

Todos os Concorrentes se apresentaram com rigor dentro das condições estipuladas no Regulamento, isto é, com os seus carros magnificamente equipados.

A partida, que promete ser entusiástica, como nos anos anteriores, terá lugar esta noite, ás 21 horas, na Praça Marquês de Pombal, junto ao Parque.

Para a partida foram convidadas diversas entidades oficiais, entre elas, o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, capitão Maia de Loureiro, comandante da Policia de Transito de Lisboa, directores dos Jornais e a direcção e comissão desportiva do Automovel Clube de Portugal.

Na Sede do Clube 100 á Hora, tudo está a postos para que a «III Grande Volta a Portugal» nada fique a dever, em organização, ás anteriores Voltas que constituiram grande e assinalado exito desportivo e tornaram já esta prova automobilista a mais popular dentre todas que se realizam no País. A 3.ª Volta a Portugal é organizada pelo Clube 100 á Hora, sob o patrocinio dos nossos prezados colegas «O Século» e o «Primeiro de Janeiro», e pelo «Diário de Lisboa».

*

RADIO-VOLANTE, o programa de rádio ao serviço do automobilismo, acompanha a III Grande Volta a Portugal em Automóvel, para efectuar as reportagens directas de todas as etapas, as quais serão transmitidas nos dias 28 e 30 de Novembro e 2 de Dezembro. A primeira reportagem, é transmitida hoje, cerca das 22 horas, nos Emissores Associados de Lisboa (Clube Radiofónico de Portugal).

A equipa de exteriores do programa Rádio-Volante, uma produção de Manuel Augusto, é constituida pelos locutores Manuel Seleiro e Matos Maia e pelo tecnico de som, Luis Henriques.

FUTEBOL

Foi louvada a Associação de Evora

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol tomou conhecimento, por comunicação do seu presidente, da forma exemplar como a Associação de Futebol de Evora tem montados todos os seus serviços administrativos, o que lhe foi dado observar quando da sua recente visita, e resolveu por isso na sua ultima reunião exarar na acta um voto de louvor áquela Associação.

GINASTICA

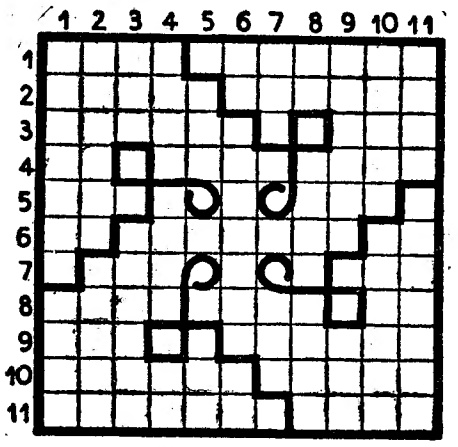
Demonstrações publicas

A Direcção Geral dos Desportos determinou que não poderá ser feita qualquer demonstração publica de ginástica, sem sua prévia autorização, pedida através da Federação Portuguesa de Ginástica.

Carvoeiro Estoril
TEL. 750
HOJE
ATRACÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3304



HORIZONTAIS: 1—Lugubre. Estica. 2—Cidade da França onde foi assinado o armisticio que pôs termo á ultima grande guerra na Europa. Altercar. 3 — Mostrai-vos aborrecidos. Mulher de pequena estatura. 4—Simbolo quimico do niquel. Nascido. Cidade e porto de mar da provincia de Pontevedra (Espanha). 5—Interjeição que imita pancada. Fileira. 6—Preposição. Corda grossa. Nome de letra grega. 7—Contracção de pronomes pessoais. Décimo quarto. 8—Monarcas. Empregam. Medida itinerária chinesa. 9—Rio da Itália aflente do Pó. Natural do Sião. 10—Taberna. Nome de um jogo de cartas. 11—Afastará. Transpirar.

VERTICAIS: 1—Discurso prolixo. Ministro do culto judaico. 2—Receavam. Risonhos. 3—Gracejou. Cognome do frade e poeta jocoso do século XVI que foi um dos tipos mais populares de Lisboa. 4—Mar entre a Arábia e o Indostão. Grande confusão. Artigo antigo. 5—Senhora (Brasil). Vila do concelho de Idanha-a-Nova. 6—Senhor. Compositor austriaco do século passado, autor de valsas que ficaram célebres. Atmosfera. 7—Breu. Gemidos. 8 — Prefixo de negação. Cajado. Nocivos. 9—Cobertura própria de mulheres. De minha propriedade. 10 — Região de Angola entre os rios Cunene e Cubango. Cavalicoque. 11 — Jarro (planta). Distinguir.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido aos DOMINGOS AS 11 e 20 em RADIO PENINSULAR e ás TERÇAS-FEIRAS, AS 21 EM RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3303

HORIZONTAIS: 1—Planaltos. 2—Preso. Eiras. 3—Lava. Anca. 4—Ai. Alabama. Al. 5—Nau. Apara. Cri. 6—Amelada. 7—Cai. Elado. Mor. 8—Ir. Adorara. Mó. 9—Empa. Avis. 10—Sarem. Apito. 11—Remediara.

VERTICAIS: 1—Planícies. 2—Praia. Armar. 3—Leva. Apre. 4—A's. Alameda. Em. 5—Nós. Apelo. Ame. 6—Abalara. 7—Lei. Arada. Pai. 8—Ti. Amadora. Pá. 9—Orna. Avir. 10—Sacar. Omita. 11—Salitroso.

BLUSAS
PULL-OVERS
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104, Rua do Carmo, 106

VIDA MUNDANA

RECEPÇÃO

O novo director da «France Presse» em Lisboa e madame Schmitz ofereceram ontem, na sua residência, um «cocktail» em que pela primeira vez reuniram as pessoas das suas relações. Estavam presentes, além de muitos membros da representação oficial francesa em Lisboa, numerosas individualidades portuguesas, entre as quais altos funcionários do Estado, escritores e jornalistas, assim como muitas senhoras. Apesar de se encontrar há pouco tempo entre nós, o sr. Antoine Schmitz, mercê do seu trato afável e cativante, estabeleceu já uma numerosa rede de relações pessoais, que deram á reunião um caracter de verdadeira simpatia.

GUILHERME PEREIRA DE CARVALHO

O Governo francês concedeu o grau de cavaleiro da Legião de Honra ao sr. Guilherme Pereira de Carvalho, funcionário superior do S. N. I.. A entrega da condecoração efectuou-se ontem, durante um almoço intimo, oferecido pelo sr. embaixador da França

VIAJANTES

Chega hoje a Lisboa madame Marion Preminger. A distinta senhora demora-se em Portugal duas semanas.

Limpeza e restauro de carpetes
As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?
Consulte os serviços especializados da
FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dt.º—Telef. 4 5359
ORÇAMENTOS GRATIS

RECAPTURA DE UM PRESO

que confessou os seus maus instintos

ABRANTES, 25 — No tribunal desta comarca foi recentemente condenado a pena maior o gatuno Manuel Morgado Neves, o «Carrasco», natural da freguesia do Pego, deste concelho.

Por motivo de doença, foi internado no hospital do Salvador, em Abrantes, de onde fugiu ainda de madrugada. Comunicado o facto ao comandante da secção da G. N. R., sr. tenente Vicente, este mandou patrulhas motorizadas e a cavalo tomar as estradas em volta de Abrantes. Depois de aturadas pesquizas, foi o Neves apanhado, junto de Ponte de Sôr, pela patrulha motorizada, da direcção do comandante do posto de Abrantes, sargento Elisiário.

O «Carrasco», que roubara, na fuga, uma samarra a um doente, declarou que a não ser apanhado tão depressa, esperava voltar á sua aldeia natal para fazer uma «limpeza» das pessoas que admite serem suas inimigas. Trata-se de um delinquente perigoso, pelo que seria de aconselhar a sua entrega ao Governo, a fim de acautelar os haveres e as vidas de cada um. Para o caso da sua recaptura, é de louvar o comando local da G. N. R.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O PORTO pelo telefone

Novo «aperto» sobre o transito

PORTO, 28 — A despeito de se manterem com rigorosa observancia as determinações do transito, policialmente dirigido na Praça da Liberdade e pontos de maior movimento e mais centrais, sucede que nos locais mais afastados e de menor circulação, nem sempre a Policia se mostra rigorosa. Desta espécie de condescendência policial resulta a tendência para a liberdade de circulação, que por vezes, e sem aviso, é reprimida com a observancia absoluta da lei. O publico, colhido de surpresa, estranha a mudança, dado que os agentes da autoridade, no desejo de bem cumprir as ordens recebidas, as executam, por sua vez, com a tendência para o exagero. Os exageros nestes casos, por parte do publico e da Policia, talvez pudessem ser evitados, mantendo o mesmo ritmo e não alterando aos repelões. Neste momento estamos na fase em que a pressão policial se faz sentir não se permitindo a travessia duma rua fora das passadeiras, embora em certos casos, estas se encontrem separadas a mais de 300 metros de distancia. Quem pretender atravessar uma rua sem ser pela passadeira, tem de justificar o motivo por que o faz, o que se nos afigura de excessivo rigor. Os estrangeiros que, acidentalmente passam por esta cidade, não compreendem esta maneira original de regularizar o transito. Nós também não.

A acção da Fiscalização

Os preços do queijo e dos ovos

Dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, recebemos a seguinte nota:

«Continuam as diligências da Fiscalização, no sentido de reprimir a alta abusiva dos preços do queijo. Por elementos colhidos no Porto, a Fiscalização julga poder já concretizar as culpas dalguns negociantes grossistas, especialmente na capital. As brigadas verificaram já que, em vários estabelecimentos, o preço daquele produto começou a baixar.

A Fiscalização continua a vigiar, em todo o País, os preços dos ovos. Em Lisboa, o produto está a ser vendido ao publico, nalguns estabelecimentos, a preços que se reputam exagerados, em relação aos de venda na província».

AMIGOS DE OLIVENÇA

Efectuou-se hoje o primeiro almoço do Grupo Amigos de Olivença neste novo ciclo. Presidiu o prof dr. Queirós Veloso, secretariado pelo general Raul Esteves e foi conferente o prof. dr. Hernani Cidade, que falou sobre o tema «A Dualidade Peninsular como factor do Progresso do Mundo».

A' Camara de Almada

foram cedidos 364.800 metros quadrados de terreno

O Ministério das Finanças autorizou a Direcção-Geral da Fazenda Publica a ceder, a titulo definitivo, á Camara Municipal de Almada a área de 364.800 metros quadrados, representada na planta publicada com o presente decreto-lei e que dele faz parte integrante, de terrenos do Estado da Mata da Costa de Caparica, no referido concelho, para urbanização (arruamentos e venda a particulares para construções e ainda para implantação de um edificio escolar).

Pela cessão dos terrenos pagará a Camara Municipal ao Estado a compensação de 272.407$50, correspondente ao valor de avaliação por inspecção directa da área delimitada para aplicação á venda a particulares para construção. Esta importancia será paga no acto da assinatura do auto de cessão ou no prazo de trinta dias seguinte. Não é devida sisa.

O «Diário do Governo» publicou hoje, com data de 23, a planta dos terrenos cedidos.

VISITAS DE ESTUDOS

Sessenta finalistas da Escola Artur Ravara, acompanhados do seu professor, sr. dr. Luís Adão, visitaram os monumentos da cidade de Évora, onde lhes foi oferecido um almoço regionalista pelo chefe do distrito.

BELARTE

Quando pedir VINHO DO PORTO, lembre que lho sirvam em dose individual com o SELO DE GARANTIA do I. V. P., e em CÁLICE OFICIAL.

Nos principais estabelecimentos, quatro conhecidas marcas de PORTO BORGES em DOSES INDIVIDUAIS

Uma criação PORTO BORGES

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

DE MOBILIAS COMPLETAS, MÓVEIS ANTIGOS, «CARPETTES», MAPLES ESTOFADOS A SEDA, LUSTRES DE CRISTAL, CORTINADOS, FAQUEIRO E SALVAS EM PRATA, CRISTAIS, PORCELANAS, ROUPAS DE LINHO, ETC., ETC.

HOJE, às 21 HORAS

ULTIMO DIA

AVENIDA DUQUE DE AVILA, 20, 1.º

(Junto á Avenida da Republica)

Pelas maiores ofertas será vendido o restante recheio: Rica mobilia de sala de jantar Renascença, bonita mobilia de quarto em olho de perdiz, moderna, para casal; mobilia de quarto de 2 camas, maples em seda, cómoda Império, armários, escrevaninhas, faqueiro de prata, serviço de vinhos em cristal, serviços de finas porcelanas para jantar, chá e café; faqueiro inoxidável, lustres de cristal, maples de pele, roupas de linho, quadros a óleo e mais objectos patentes.

A ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGÊNCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 45347—75722—73522

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ

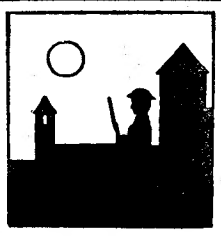
Escritório: Avenida António Augusto de Aguiar, 11, r/c., esq.

SINDICATO NACIONAL DOS ELECTRICISTAS

CONVOCAÇÃO

Convocam-se os sócios deste sindicato a assistir á passagem do cortejo funebre da Raínha Sr.ª D. Amélia, prestando-lhe a homenagem a que a extinta tem jus.

A DIRECÇÃO



ESTEJA ALERTA AO COMPRAR CALÇADO PARA SEUS FILHOS!

Peça nos bons estabelecimentos

Superius

e só terá que lucrar, porque SUPERIUS é uma boa marca de calçado para crianças.

ESTORIS

Boa pequena moradia, vende-se por 400 contos, com ou sem mobilia. Boa vista, como nova, não precisa obras. Resposta a este jornal ao n.º 432.

Bom negócio

Pretende-se sócio para ultimar grande herança sita Brasil, motivo herdeiro não ter disponibilidades para aquisição.

Carta á Redacção deste jornal ás iniciais, J. M. C.

Sociedade ESTORIL

HORÁRIO DOS COMBOIOS

O horário dos comboios, amanhã, dia 29, é o dos domingos e feriados.

O «Diario de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

Deolinda Melo da Silva Moura

FALECEU

Emilia de Moura Fernandes Vicente, Víctor Manuel Moura Vicente, Luiz Filipe de Moura Vicente participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de sua estremosa mãe e avó, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da R. Feio Terenas, 16, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

Boa disposição graças ao ENO'S

Os SAIS DE FRUTOS ENO'S são conhecidos em todo o mundo há 80 anos como a bebida mais salutar. Corrige a acidez e estimula o apetite.

Exija sempre

SAIS DE FRUTOS ENO'S

Licor DUCAL

No dia 30 de Novembro será oferecido um cálice deste famoso Licor a todos quantos tomarem café em COPACABANA, a conhecida pastelaria e casa de chá da Avenida Guerra Junqueiro.

Pensão Belga

Rua Actor Tasso, n.º 11

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

TELEF. 4 0529

CASCAIS

Vendem-se lindas moradias, desde 500 mil escudos com todo o conforto, jardim e garage. Resposta a este jornal ao n.º 431.

PELES

DAVID KIT

Para apreciar a sua nova colecção de lindos e originais modelos, de todas as qualidades de peles, muito agradece a visita das Ex.mas Senhoras de bom gosto. Avenida Pais, 24, cave-E—Telef. 4 8089.

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Caem aguaceiros e há forte nebulosidade nas Ilhas Britanicas e no Norte da França por influência de uma massa de ar fria e humida transportada na circulação de uma depressão centrada a Norte da peninsula escandinava.

Na Peninsula Ibérica o estado geral do tempo é condicionado pela acção conjunta de uma depressão centrada a Sul da Madeira e de um anticiclone localizado a Nordeste dos Açores.

PREVISÃO: ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade, vento fraco variável a bonançoso de Este, ligeira subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, *máxima, 17°,2. minima, 11°,9;* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,4; minima, 17°,1.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Loucuras de madame Vidal».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As três valsas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Sua excelencia o bébé».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—Companhia de Carmen Amaya.
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
S. LUIS—«Rica, jovem e bonita».
TIVOLI—«Os contos de Hoffmann».
EDEN—«O gavião do deserto.
S. JORGE—«A noite de 23 de Maio».
POLITEAMA—«O forasteiro».
MONUMENTAL—«O facho e a flecha».
GINÁSIO—«A vida pertence a Deus».
CAPITOLIO—«Em marcha!».
ODEON e PALÁCIO—«Carregamento clandestino».
OLIMPIA—«Do céu caiu um homem».
TERRASSE—«Ambiciosa».
REX—«Os meus sonhos pertencem.
JARDIM CINEMA—«A venus da praia».
PROMOTORA—«Duelo de gigantes».
BELEM-JARDIM—«Paixões tormentosas».
R. AMADORA—«Rio escondido».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, «Meia hora dos Estados Unidos da América»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Transmissão, do Teatro Rivoli, do Porto, de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica daquela cidade, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas; 22 e 30, Canções; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 10, Reportagem da partida dos concorrentes á III Volta a Portugal em Automóvel; ás 23 e 50, Resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 45, Musica ligeira portuguesa; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Fragmentos da vida quotidiana»; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Cançonetas; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Ás 19 e 45, Marcha; 19 e 50, Danças; 20, «Cecília Meireles e a sua poesia»; 20 e 20, Musica ligeira sinfónica; 20 e 35, Orquestra norte-americana; 20 e 50, Anuncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

RÁDIO RESTAURAÇÃO—Das 17 ás 19 e 30.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 79-390); Sanex—Av. da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade) (Tel. 76905: Ascenso—R. 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Baptista—R. Franta—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica. 74-A (Tel. 7 1379); Cardeira—Av. do Duque de Ávila, 32-C (Tel. 4 3495); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptis- 4 5048); Soares—Av. de Pedro Álvares Cabral. 1 (Tel. 6 4282); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira. 140-A-B (Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas. 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro,. 36 (Tel. 2 3326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 2 2909); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo. 46-B-C (Tel. 4 1708); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado. 29 (Tel. 5 4361); Délio—Rua Açores, 32 (Tel. 5 2388); Matos—Rua de Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 4 0471); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857): Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 6 1734); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso. 2 (Tel 3 7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Nogueira—Rua da Creche. 2 (Tel. 2 7591); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 6 0913): Combro (Do)—Calçada do Combro. 78 (Tel. 2 6059); S. Marçal—Rua de S. Marçal. 100 (Tel. 2 5318); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Azevedo. Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia. 24 (Tel. 3 3551): Valadas—Rua da Madalena. 235 (Tel. 2 6260): Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros,. 126 (Tel. 2 6575).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	739$	739$	739$
Consolidado 3 % T. 10	809$	808$	809$
Consolidado 3 1/2 T. 10	916$	915$	916$
Centenários 4 %	2.059$	2.058$	2.059$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	990$
Externas 1.ª série	1.200$	1.198$	1.202$
Externas 1.ª carimbadas	1.200$	1.198$	1.202$
Externas 3.ª série	1.298$	1.295$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.295$	1.295$	1.300$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	3.880$	3.880$	3.900$
Lisboa e Açores pert...	—	983$	990$
Ultramarino cp. T. p....	—	615$	618$
Portugal port. T. p. ...	1.280$	1.275$	1.280$
Nacional...	—	—	1.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	165$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	165$	170$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	165$
Cimentos Tejo...	—	210$	—
Crédito Predial port. ...	15$	15$	15$
Gás Electricidade cupão	139$	139$	139$
Alto Alentejo cupão ...	136$	136$	137$
Industrial Aliança... ...	—	300$	350$
Portugal e Colónias ...	315$	315$	316$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.120$	1.150$
Colonial de Navegação.	—	860$	900$
Portuguesa de Pesca T p.	—	1.220$	1.240$
Port. Tabacos cupão ...	381$	380$	382$
Tabacos Portugal cupão	—	421$	424$
União Electrica Port.ª..	195$	194$	195$
Cassequel..	1.184$	1.182$	1.184$
Agricola das Neves.. ...	1.020$	1.005$	1.030$
Agricultura Colonial ...	—	570$	580$
Açucar de Angola... ...	—	2.915$	2.925$
Buzi	136$	136$	137$
Cabinda:..	—	173$	—
Ilha do Principe	1.400$	1.400$	1.410$
Zambézia T. de 25 ...	121$	121$	122$
Moçambique	193$	192$	194$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.420$	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—

«Sempre Fixe»

A exposição que, sob o título «Os pintores e o caminho de ferro», se realizou na estação do Rossio, forneceu a Francisco Valença pretexto para uma engraçadissima página no «Sempre Fixe» de hoje, que, além de excelente colaboração humoristica em prosa e em verso, publica também desenhos de Pargana, Octávio Sérgio, Pedro Carvalho, Rembrandas, etc..

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57-2.º (Telefones 20271, 20272 e 20273).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CASO A ESCLARECER — O empregado bancário sr. João Maria do Lago, Rua do Olival, 26, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um individuo, a quem foi cobrar uma letra e lhe deu 12 contos a menos.

FIRMA LESADA—A firma Amaral & Manje Ld.ª, Rua da Madalena, 273, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um seu ex-comissionista e um comerciante que a lesaram em 4.920$00 referente a lanifícios.

CASA DOS ALFAIATES

Por motivos contrários aos votos da direcção das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, ficou tranferida para depois de amanhã a reunião da assembleia geral, em que serão discutidos e postos á votação o orçamento para 1952 e eleições dos novos corpos gerentes.

Integrado na «Semana dos profissionais de alfaiate», o sr. António Martins da Cruz faz, no dia 4, ás 21 e 30, na sede deste organismo, Rua da Misericórdia, 81, 2.º, uma conferência sobre «Cultura».

Almoço de confraternização

de um curso militar

Na messe dos oficiais, em Santa Clara, realizou-se hoje a reunião dos cursos de Cavalaria de 1892 e da Infantaria de 1891 da Escola do Exército.

No impedimento do sr. general Vieira da Rocha, presidiu o sr. general Lacerda Machado. Estiveram presentes os srs. generais Domingos de Oliveira e Estevão Águas e os coroneis Luis Patacho, Pimenta de Castro, Artur Silva Pereira, Aurélio Antunes da Silva Monteira e Julio José Laga. O almoço decorreu muito animado e usaram da palavra os srs. coroneis Pimenta de Castro e Luis Patacho e os generais Domingos de Oliveira e Lacerda Machado.

O concurso para a concessão

das linhas aéreas portuguesas

Efectuou-se, esta tarde, na Direcção Geral da Aeoronáutica Civil, sob a presidência do sr. general Alfredo Sintra, a sessão publica para abertura das propostas para adjudicação das linhas dos Transportes Aéreos Portugueses que pertencem ao Estado.

Foi apresentada uma unica proposta pela Sociedade das Agências Aéreas, Ld.ª, assinada pelos respectivos gerentes, eng.º Pedro Pinto Basto e Henrique Pinto Balsemão.

A proposta vai baixar para estudo das entidades competentes.

A morte de D. Amélia

(Continuação da página central)

de uma escolta de honra, motorizada, constituída por um grupo de esquadrões da G. N. R. Junto da igreja, estará postada uma guarda de honra, formada por uma companhia de Infantaria 1, com bandeira e banda de musica, força que também prestará honras funebres á passagem do feretro, retirando da sua posição depois da saida do chefe do Estado.

Os convites para a igreja de S. Vicente são individuais e devem ser conservados até o fim da cerimónia.

O trajo para a nave central é de casaca ou farda de gala, com condecorações, para os homens; e, para as senhoras, vestido preto de preferência comprido, e mantilha.

Tendo-se espalhado que não se pode entrar no templo com casaco de abafar, dizem-nos oficialmente que não tem fundamento tal informação.

Os convidados para as exéquias que tenham sido ministros ou subsecretários de Estado, têm lugar, tanto quanto possivel, na tribuna das altas autoridades, que fica situada no lado esquerdo do transepto.

Na igreja de S. Vicente, haverá missa cantada, seguida de oração funebre, proferida por D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Mitilene, «Libera-me» e as cinco absolvições do ritual que serão dadas pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Nestas ultimas cerimónias, dirigidas pelo rev.º cónego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimóinas da Sé Patraircal, serão utilizados os paramentos pretos, bordados a ouro, pertencentes áquele templo e mandados executar pelo rei D. João V.

A «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, sob a direcção do rev. Viçoso Freire, encarregar-se-á da parte coral e a Grande Orquestra Sinfónica, da Emissora Nacional, da parte instrumental. Amanhã, das 15 ás 21 horas, a urna com os restos mortais da sr.ª D. Amélia de Orleans e Bragança estará em exposição, e nos dias seguintes das 14 ás 19.

O «Bartolomeu Dias» entra no Tejo escoltado por dois contratorpedeiros

O aviso «Bartolomeu Dias», que entra amanhã no Tejo, com os restos mortais da sr.ª D. Amélia de Orleans e Bragança, virá escoltado pelos contratorpedeiros «Lima» e «Dão», que se juntarão esta madrugada áquela unidade, em frente do Cabo da Roca.

Quando a urna desembarcar amanhã, todos os navios surtos no Tejo salvarão com 21 tiros e as guarnições formadas na tolda prestarão as honras devidas.

Desde o nascer até o por do Sol, as unidades e estabelecimentos dos Ministérios da Marinha e do Exército ostentarão sinais de luto.

As cerimónias religiosas de hoje

Por alma da sr.ª D. Amélia de Orleans e Bragança foi hoje rezada missa na igreja de S. Roque, mandada dizer pela Provedoria da Misericórdia de Lisboa.

Foi celebrante o rev.º Baptista, acolitado pelos padres Filipe Gonçalves e Marques. Um coro de crianças das instituições da Misericórdia entoou canticos durante a cerimónia, no fim da qual foi dada a absolvição.

No transepto foi colocada uma grande e rica essa encimada por uma coroa coberta de crepes.

Em lugares de destaque viam-se os srs. dr. Madeira Pinto, provedor, dr. Manuel Albernaz, conservador do museu, Homem de Melo, oficial maior, e dr. João Patrício, chefe dos serviços administrativos da Misericórdia e ainda como representantes da Irmandade de S. Roque, os srs. Eugénio Almeida, Joaquim Julio Pereira e António da Cruz Morais.

No corpo da igreja viam-se os funcionários de todas as repartições da Misericórdia, delegados das várias instituições dependentes daquela obra, crianças das escolas e asilos da Misericórdia com os respectivos regentes

Também na igreja de Coruche e por determinação da mesa da Misericórdia daquela vila foi hoje de manhã rezada missa de sufrágio por alma da ultima raínha de Portugal.

Na igreja paroquial de Cascais foram hoje, pelas 9 e 30, celebradas solenes exéquias com a mesma intenção. Os coros foram executados pelos alunos do Seminário de Santo António do Estoril. Todos os actos religiosos tiveram grande assistência de fiéis.

CASINO ESTORIL

AVISO

Por motivo dos funerais de Sua Majestade a Raínha Senhora Dona Amélia, o Casino Estoril só abre amnhã ás 20 horas, não havendo cinema e o seu restaurante funcionará sem musica nem variedades.

SINISTROS MARITIMOS

Julga-se perdido um barco brasileiro

RIO DE JANEIRO, 27 — Segundo noticias recebidas de Vitória, capital do Estado de Espirito Santo, são poucas as probabilidades de salvar o navio brasileiro «Itapuhy», que ontem teve um choque á entrada daquele porto. Os passageiros foram salvos, mas está perdida a carga de 1.300 toneladas que o barco transportava. Os porões do navio estão inundados, e o barco está parcialmente afundado.—(F. P.).

MEIAS
Reparam-se gratuitamente quando compradas na
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

CORONEL
HUMBERTO LUNA DE OLIVEIRA

Deolinda Costa Luna de Oliveira, Estevam de Luna Amado, Maria da Cruz Oliveira Lourenço, Manuel Pedro de Oliveira (ausente), António Amor de Melo e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido e primo, realizando-se o seu funeral ás 15 horas, do dia 29, para o cemitério dos Prazeres, saindo da Avenida Elias Garcia, 21, 2.º.

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

JANELA
RUA ANGELINA VIDAL, 12, R./C.

AMELIA
RAINHA DE PORTUGAL - PRINCESA DE FRANÇA
SENSACIONAL DOCUMENTARIO
Texto de Leitão de Barros
UMA EDIÇÃO DE:
AGENCIA GERAL DA NEOGRAVURA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 53, 2.º — Tel. 24206
A' venda em todas as livrarias

Apareceram *dificuldades*

não muito graves

nas negociações

para o armistício da Coreia

PAN MON JON, 28 — Esta manhã, os comunistas voltaram a insistir na reunião, logo depois do armisticio, de uma conferência encarregada de resolver o problema coreano. E' o que se depreende das declarações feitas, ao terminar a sessão desta manhã, pelo almirante Turner Joy. Êste declarou:

—As discussões versaram os pontos 3 e 4 sobre os princípios propostos pelas Nações Unidas: as tropas em presença não podem ser reforçadas e haverá uma inspecção por brigadas mistas, tendo os comunistas insistido na sua oposição ao primeiro ponto, alegando que não é da competência da conferência de armisticio, e ao segundo, que têm por inutil.

O almirante Joy indicou, a seguir, que os comunistas pareceram estar mais ou menos de acordo com alguns outros princípios expostos pelas Nações Unidas, nomeadamente quanto á data do cessar fogo, 24 horas depois da assinatura do acordo, e á criação de uma comissão de vigilancia, composta, em numeros iguais, de representantes das duas partes, e evacuação da zona desmilitarizada pelas tropas de ambos os lados. Mas as questões do «statu quo» das forças opostas e das «brigadas mistas», que constituem, na opinião do almirante Joy, o «corpo da discussão», ficaram sem solução ao findar a sessão desta manhã.

O general norte-coreano Nan-Il qualificou as propostas das Nações Unidas sobre estes dois pontos de «inapropriadas e impraticaveis».

Embora ainda não seja licito falar-se de «beco sem saida», parece esbarrar-se com uma dificuldade séria, tendo o almirante Joy dito esta manhã que «as Nações Unidas não aceitarão um armisticio que não apresente um minimo de garantias contra o recomeço eventual das hostilidades».

O general William Nuckols, informador das Nações Unidas, que assistiu á sessão, indicou: «A atitude dos delegados comunistas foi mais objectiva de que nas anteriores reuniões. Estes, disse Nuckols, qualificaram, nomeadamente, os principios 3 e 4 das Nações Unidas de «inapropriados e impraticáveis» enquanto que, no Verão passado, teriam sem suvida empregado os termos «arrogantes, injustos e despropositados».—(F. P.).

INUNDAÇÕES NA ARGENTINA

Mais de 30 mortos e 500 pessoas sem casa

BUENOS AIRES, 28 — Morreram quatro pessoas afogadas e foram dadas como desaparecidas 30, pelo menos, e ficaram 500 sem lar, depois de chuvas torrenciais de 30 minutos, em Tandil, 300 quilómetros a Sudoeste de Buenos Aires. Durante a tempestade, registaram-se 200 milimetros de chuva e 150 milimetros de saraiva. Os rios transbordaram e inundaram o vale á volta de Tandil, cidade de 32.000 habitantes.—(R.).

VALORIZA O SEU DINHEIRO!

Comprando Ouro, Pratas, Joias e Relógios no Barateiro de S. Domingos.
56—Rua Barros Queirós—56

CALEOTA
RESTAURANT FRANÇAIS
Avenida Sidónio Pais, 28 — (entrada privativa pela 2.ª transversal) LISBOA
(Em frente da Igreja de S. Sebastião)
FECHADO AO DOMINGO

A reunião da O. N. U.

Parece que os Estados Unidos

aceitam a sugestão dos neutros asiáticos

para uma nova reunião dos Quatro

PARIS, 28 *(Por Serge de Gunzburg)* —A delegação americana á Assembleia Geral da O. N. U. manifestou estar na disposição de participar numa conferência de representantes das quatro grandes potências para se estudar os problemas do desarmamento e da proibição e fiscalização de armas atómicas. A proposta para essa conferência foi apresentada pelo Paquistão, Siria e Iraque, e resolveu a situação criada pelo facto de haver na mesa da Assembleia duas propostas com objectivos identicos, mas tão dissemelhantes na forma como são a apresentada pelas três potências ocidentais, primeiro, e a defendida pela U. R. S. S., em seguida. Nessa conferência a quatro tomará parte o presidente da assembleia geral.

Quando a proposta para a conferência dos quatro foi apresentada, a delegação americana formulou algumas reservas, mas acabou por dar a sua anuência na sessão de ontem. Diz-se que esta modificação da primeira atitude se deve a intervenção pessoal de Dean Acheson e aos pareceres formulados entretanto do lado francês e inglês. Em certos circulos franceses, dizia-se esta noite que a proposta seria provavelmente aprovada pela comissão politica. Sendo assim, estariamos nas vésperas de novo diálogo entre o Oriente e o Ocidente.

Este diálogo, não será demais lembrá-lo, ficou interrompido no Palácio Cor de Rosa, em Paris, na ultima Primavera. A bem dizer, não era um diálogo, pois não passava de uma conferência preliminar de suplentes de ministros de Negócios Estrangeiros para se tentar um acordo sobre uma ordem de trabalhos para uma conferência dos quatro ministros. Esse acordo não se conseguiu, apesar das muitissimas reuniões que se fizeram, das propostas e contra-propostas que se sucederam, das alternativas de esperança e descrença no andamento da discussão. O diálogo Oriente-Ocidente ficara verdadeiramente suspenso em 1949, numa conferência dos quatro ministros, também efectuada no Palácio Cor de Rosa, da qual resultou, ao menos, a suspensão do bloqueio soviético ao abastecimento de Berlim.

As duas teses em presença

Dados os precedentes, manda a prudência não prognosticar. Se realmente se efectuar a conferência em projecto, terá ela algumas probabilidades de exito? Toda a questão está nisso, e a verdade é que os pareceres em presença divergem muito para se poder confiar em resultado satisfatório. As emendas ao plano de paz ocidental, apresentadas no sábado por Vichinsky, torná-lo-iam igual ao plano da delegação russa. Talvez fosse emendar demais...

Em poucas palavras, o plano russo preconiza que se proíba primeiro que tudo a bomba atómica, que a seguir se reduzam os exércitos e as armas clássicas num terço, e que por fim se institua um sistema de fiscalização.

Em contra-partida, as potências ocidentais desejam que primeiro se chegue a acordo nas formas de fiscalização e inspecção a adoptar, passando-se depois a um desarmamento gradual.

Quer dizer: o princípio de aplicação de um dos planos é mais ou menos o final da aplicação do outro. As coisas parecem difíceis para os eventuais negociadores, pois ainda não estão esquecidos os intermináveis debates do Palácio Cor-de-rosa em torno de pequenas questões processuais. E ainda se não desfez a impressão que essas enfadonhas reuniões deixaram: decididamente, não se fala a mesma linguagem dum lado e doutro da «cortina de ferro».

Mesmo pouco—será alguma coisa...

Ninguém poderia dizer que se manifestem grandes esperanças na próxima conferência dos Quatro, se esta realmente for decidida. Mas não se pode negar que, durante a presente assembleia, se tem manifestado intensamente o desejo de uma aproximação entre as grandes nações mundiais. Os pequenos países representados na O. N. U. têm envidado todos os esforços nesse sentido, e a sua atitude é bem definida pelo acolhimento caloroso que fizeram ás sugestões apresentadas, a primeira no discurso inaugural do presidente da Republica francesa, a segunda na proposta dos três países muçulmanos.

E, muito embora as reuniões anteriores tenham sido causas de decepção, mesmo assim deram alguns resultados: em 1948, a actividade do ministro argentino Bramuglia junto das quatro potências permitiu a suspensão do bloqueio a Berlim; em 1951, a conferência dos suplentes suscitou, ao menos, um alivio na tensão internacional. Será esperar muito confiar em resultados análogos da próxima reunião? Por pouco que se consiga, chegar a acordo, mesmo a respeito de questões secundárias, será caminhar em direcção á Paz.—(F. P.).

Os «Três Grandes» ocidentais aceitam a sugestão

PARIS, 28 — O delegado da Grã-Bretanha, Selwyn Lloyd, declarou esta manhã, na Comissão Politica, em nome da sua delegação, e no das americana e francesa, que aceita em principio a sugestão apresentada pelo Iraque, o Paquistão e a Siria, no sentido de se criar uma subcomissão, composta de representantes das quatro grandes potências, que, sob a égide do presidente da Assembleia Geral da O. N. U., tentaria achar uma base de acordo sobre as propostas de desarmamento.—(F. P.).

Os comandos do Mediterraneo

PARIS, 28.—O serviço de informação do SHAPE anuncia a conclusão de um acordo sobre a criação de uma zona de comando naval do Mediterraneo Ocidental, sob as ordens de um almirante francês e no ambito da organização geral prevista pelo general Eisenhower. Projecta-se também a criação doutro comando, sob as ordens de um almirante italiano, para a zona que abrange as faixas marítimas ao redor da peninsula italiana.—(F. P.).

FRANCO CHEGOU INCOGNITO

a Porto de Santa Maria

PORTO DE SANTA MARIA, 28—Em rigoroso incognito, chegou a esta cidade, perto de Cádiz, o chefe do Estado, que veio tomar parte numa caçada ás perdizes.—(Efe).

FIM DE ANO NA MADEIRA
Excursão num confortável paquete português
de 28 de Dezembro a 3 de Janeiro
Agencia de Viagens ZEPA, Ltd.
RUA CAPELO, 22 (mesmo em frente do Governo Civil) Tel. 31253

Demorou *mais de 20 horas*

a sessão nos Comuns

que decorreu

muito agitada

LONDRES, 28—Os membros da Camara dos Comuns foram para a cama ás 11 horas desta manhã, depois de estarem reunidos durante 20 horas e 50 minutos, numa sessão em que se registaram insultos e conflitos.

Um projecto de lei para autorizar a organização de uma nova guarda metropolitana—uma força de voluntários, em tempo de paz, para contribuir para a defesa da nação—provocou a primeira sessão durante toda a noite no Parlamento, reunido pela primeira vez há seis semanas.

O incidente mais dramático da noite foi a suspensão do trabalhista Silverman, por ofender a autoridade do vice-presidente. Silverman discordou da aceitação, pela presidência, de uma moção governamental para se encerrar o debate sobre a guarda metropolitana. Uma moção para o suspender foi aprovada por 194 votos contra 147. Recebeu depois ordem formal de saida. Isso significa que não poderá tomar parte nas sessões do Parlamento durante cinco dias.

Durante a sessão, travou-se, frequentes vezes, acesa discussão. O mais exaltado foi Emmanuel Shinwell, antigo ministro da Defesa, trabalhista, que passou a noite a discutir com vários conservadores. De uma das vezes, acusou sir Reginald Manningham-Buller, solicitador-geral, de ser «demasiadamente cobarde para repetir uma observação ofensiva». E quando Shinwell observou que uma visita ao barbeiro, depois da demorada sessão, o refrescaria, outro conservador gritou-lhe: «Diga-lhe para lhe cortar o pescoço». O deputado retirou esta observação, depois de protestos trabalhistas. Os socialistas estavam encolerizados por o Governo só conceder um dia para se estudar o projecto, cláusula por cláusula. Atacaram pormenor após pormenor, forçando que se realizassem doze votações e evitando que se fizessem progressos rápidos.

Os trabalhistas não se opõem ao princípio de uma guarda metropolitana, mas argumentam que a força está a ser organizada fora de tempo e prejudicará outras partes do programa de defesa consideradas mais vitais.—(Reuter).

AS ARMADURAS MILITARES

voltam a usar-se

NOVA YORK, 28 — O coronel John Wood, do serviço de saude do Exército dos Estados Unidos, afirmou que a nova armadura experimentada na Coreia, diminuirá em 50 a 75 por cento os riscos de morte em combate. A armadura consiste numa veste cujo tecido é composto de nylon e fibra de vidro amalgamadas em matéria plástica. As experiências deram resultados muito satisfatórios, e está projectado equipar dentro em breve um regimento completo com a nova protecção. A armadura usa-se sobre o vestuário corrente e pesa um pouco menos de quatro quilos. Protege o peito e o ventre, sendo eficaz contra projecteis animados de velocidades iguais ou inferiores a 500 metros por segundo, isto é, balas que tenham feito ricochete e estilhaços de granadas.—(F. P.).

PIGALLE
BOITE DE NUIT • L. REGEDOR
SABADO, DIA 1
REABERTURA
— NOVA GERÊNCIA —

Jóias - Pratas
Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122